



CESPU
INSTITUTO UNIVERSITÁRIO
DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Relatório de Estágio II Farmácia Padrão da Légua

Sofia Isabel Guimarães Paiva

Relatório de Estágio conducente ao **Grau de Mestre** em
Ciências Farmacêuticas (Ciclo Integrado)

Gandra, 7 de setembro de 2023

Sofia Isabel Guimarães Paiva

Relatório de Estágio conducente ao **Grau de Mestre** em
Ciências Farmacêuticas (Ciclo Integrado)

Relatório de estágio II
Farmácia Padrão da Légua

Trabalho realizado sob a Orientação de Professor Doutor Joaquim Monteiro

Declaração de Integridade

Eu, Sofia Isabel Guimarães Paiva, declaro ter atuado com absoluta integridade na elaboração deste trabalho, confirmo que em todo o trabalho conducente à sua elaboração não recorri a qualquer forma de falsificação de resultados ou à prática de plágio (ato pelo qual um indivíduo, mesmo por omissão, assume a autoria do trabalho intelectual pertencente a outrem, na sua totalidade ou em partes dele). Mais declaro que todas as frases que retirei de trabalhos anteriores pertencentes a outros autores foram referenciadas ou redigidas com novas palavras, tendo neste caso colocado a citação da fonte bibliográfica.

Relatório de Estágio II

Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas



Sofia Isabel Guimarães Paiva nº27621

Supervisor de estágio: Professor Doutor Joaquim Monteiro

Agosto 2023

Agradecimentos

Tudo começou no ano letivo 2017/2018, quando entrei pela primeira vez no campus universitário. Cheguei com altas expectativas e sabia que me esperava um longo e tortuoso caminho até ao meu objetivo final.

O percurso não foi fácil, mas sempre soube que com esforço, dedicação e foco tudo iria ser possível. Atualmente sou uma pessoa feliz, concretizada e orgulhosa do rumo que escolhi.

Agradeço aos meus pais, a quem dedico esta minha conquista, porque sem eles nada seria possível. Pelos sacrifícios, apoio e palavras sábias durante esta jornada. Estar-lhes-ei sempre grata pelo apoio incondicional e por estarem sempre presentes quando mais precisei.

Agradeço aos meus avós, pelas longas chamadas, palavras amigas partilhadas e por toda a sabedoria transmitida durante os momentos livres da faculdade. Pelo carinho e preocupação prestados, a quem devo o meu sincero obrigada, por tornar o meu caminho mais leve e risonho.

Agradeço aos meus tios e prima por todos os ensinamentos e palavras de conforto. Pela força transmitida, para nunca desistir nos momentos mais difíceis.

Agradeço ao meu namorado pelo apoio, carinho e conforto. Pelas longas horas de conversa, pela companhia nas horas mais difíceis e pela perseverança que me deu para finalizar o percurso académico.

À Inês e à Mariana pelas longas horas de estudo, conversa e risos partilhados. Agradeço-lhes pela força e companheirismo que me proporcionaram ao longo destes anos, pois sem elas o percurso teria sido bem mais difícil.

Agradeço, a toda a equipa da Farmácia Padrão da légua pela disponibilidade, simpatia e profissionalismo, em particular à Dra. Patrícia Castro, pela oportunidade da realização do estágio e à Dra. Rosário Ferreira pela disponibilidade e conselhos prestados durante o estágio. A todos o meu sincero obrigada, pela forma como me acolheram e por me proporcionarem um período de estágio inesquecível, onde me senti "em casa".

Por último, agradeço a todos os docentes que contribuíram para o meu crescimento e formação, em particular ao meu supervisor de estágio Professor Doutor Joaquim Monteiro pela disponibilidade e apoio prestados.

Farmácia Padrão da Légua



1 de março a 31 de julho

Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos

- ADSE- Assistência na Doença de Servidores de Estado
- AFP- Associação Fiscal do Produto
- AIM- Autorização de Introdução no Mercado
- CCM-SNS -Centro de Controlo e Monitorização do Serviço Nacional de Saúde
- CEDIME- Centro de Documentação e Informação do Medicamento
- CEF- Centro de Informação do Medicamento
- CNP- Código Nacional do Produto
- CNPEM- Código Nacional para a Prescrição Eletrónica de Medicamentos
- DC- Denominação Comercial
- DCI-Denominação Comum Internacional
- DCV-Doença Cardiovascular
- DM-Diabetes *mellitus*
- DT-Diretora Técnica
- FAS- Farmacêutico Adjunto Substituto
- FC- Farmácia Comunitária
- FF- Forma Farmacêutica
- FPL- Farmácia Padrão da Léguas
- GAP- Gabinete de Atendimento Personalizado
- IMC-Índice de Massa Corporal
- INFARMED- Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde, I.P.
- IVA- Imposto sobre o Valor Acrescentado
- LEF-Laboratório de Estudos Farmacêuticos
- MNSRM-Medicamentos Não Sujeitos a Receita Médica
- MNSRM-EF- Medicamentos Não Sujeitos a Receita Médica de Dispensa Exclusiva em Farmácia
- M/PM-Medicamento/Produto Manipulado
- MPS - Medicamentos e Produtos de Saúde
- NETT- Artigo Não Etiquetado
- PAS-Pressão Arterial Sistólica
- PAD-Pressão Arterial Diastólica

PCHC-Produtos Cosméticos e de Higiene Corporal

PIC-Preço Inscrito na Cartonagem

PM-Prescrição Médica

PNV-Plano Nacional de Vacinação

PRM- Problemas Relacionados com a Medicação

PS-Produtos de Saúde

PV- Prazo de Validade

PVF-Preço de Venda à Farmácia

PVP- Preço de Venda ao Público

RCM- Resumo de Características do Medicamento

RM-Receita Médica

RMED- Receita Médica Eletrónica Desmaterializada

RMEM- Receita Médica Eletrónica Materializada

RMM- Receita Médica Manual

RH-Recursos Humanos

SAMS - Serviços de Assistência Médico-Social

SAP-Sala de Atendimento ao Público

SI-Sistema Informático

SGQ- Sistema Gestão de Qualidade

SPR- Sistema de Preços de Referência

SNS- Serviço Nacional de Saúde

VR- Valores de Referência

Índice

Declaração de Integridade	i
Índice de Figuras	4
Índice de Tabelas	6
Resumo	7
Introdução	8
Qualidade.....	8
Organização do Espaço físico e Funcional.....	9
Localização e Horário de Funcionamento.....	9
Espaço Físico	9
Externo	9
Interno.....	10
Sala de Atendimento ao Público.....	11
Gabinete de Atendimento Personalizado	12
Armazém	13
Condições de Armazenamento.....	15
Laboratório	16
Escritório.....	17
Instalações Sanitárias.....	18
Recursos Humanos.....	18
Gestão em Farmácia Comunitária	19
Sistema Informático.....	19
Biblioteca e Fontes de Informação.....	20
Aprovisionamento.....	20

Circuito dos Produtos de Saúde e Medicamentos Sujeitos a Receita Médica	20
Fornecedores.....	21
Gestão de Stocks e Elaboração de Encomendas	21
Receção e Conferência de Encomendas.....	22
Preços de Medicamentos e/ou Outros Produtos de Saúde.....	26
Medicamentos Sujeitos a Regime de Preços Máximos	26
Sistema de Preços de Referência	26
Medicamentos e Outros Produtos de Saúde com Regime de Preços Livre.....	27
Recolhas, Devoluções e Quebras.....	28
Recolha.....	28
Devoluções	28
Quebras	30
Atendimento.....	31
Comunicação	32
Dispensa de Medicamentos e/ou Produtos de Saúde	33
Dispensa de Medicamentos e/ou Produtos de Saúde sem Apresentação de Prescrição Médica	34
Automedicação.....	35
Indicação Farmacêutica.....	36
Dispensa de Medicamentos e /ou Produtos de Saúde mediante Apresentação de Prescrição Médica	39
Formas, Modelos e Validação de uma Prescrição Médica	39
Receita Manual.....	42
Receita Eletrónica Desmaterializada.....	46
Receita Eletrónica Materializada	48
Particularidades na Dispensa de Medicamentos e/ou Outros Produtos de Saúde	50

Dispensa de Medicamentos Psicotrópicos e Estupefacientes.....	50
Reservas.....	52
Produtos Destinados à Autovigilância da Diabetes <i>mellitus</i>	53
Medicamentos e Produtos Manipulados	54
Preparação Individualizada de Medicação	56
Sistema de Comparticipação de Medicamentos.....	58
Receituário e Faturação.....	60
Organização e Conferência do Receituário.....	60
Verificação e Fecho de lotes	61
Retificação de Erros	61
Serviços Farmacêuticos	62
Determinação de Parâmetros biológicos	63
Parâmetros antropométricos	65
Parâmetros fisiológicos	66
Parâmetros bioquímicos.....	67
Glicemia capilar	67
Colesterol Total e Triglicérideos.....	68
Projeto ValorMed	69
Administração de Vacinas Não Incluídas no Plano Nacional de Vacinação/medicamentos injetáveis	70
Conclusão	71
Referências bibliográficas.....	72

Índice de Figuras

Figura 1. Fachada da Farmácia Padrão da Légua.....	9
Figura 2. Montra da Farmácia Padrão da Légua.....	10
Figura 3. Lineares e balcão de atendimento da Sala de Atendimento ao Público	11
Figura 4. Gôndolas	12
Figura 5. Sala de Determinação de Parâmetros	12
Figura 6. Gabinete de Atendimento Personalizado	13
Figura 7. Prateleiras	13
Figura 8. Robôs.....	14
Figura 9. Frigorífico	15
Figura 10. Termohigrómetros e mapa diário de registo dos mesmos	16
Figura 11. Laboratório da Farmácia Padrão da Légua.....	17
Figura 12. Escritório.....	17
Figura 13. SPharm®.....	19
Figura 14. Circuito dos Produtos de Saúde e Medicamentos Sujeitos a Receita Médica.....	20
Figura 15. Plataforma dos Fornecedores (Cooprofar, Empifarma e OCP)	23
Figura 16. Exemplar de uma Fatura da Empifarma.....	23
Figura 17. Design das banheiras (Cooprofar, Empifarma e OCP)	24
Figura 18. Exemplo de Receção de Encomendas da Cooprofar	24
Figura 19. Exemplo de término de receção de encomendas no Sistema Informático.....	25
Figura 20. Exemplar de uma nota de devolução	29
Figura 21. Processo de “Quebra de stocks” no Spharm.....	30
Figura 22. Funções do Farmacêutico Comunitário.....	31
Figura 23. Passos do ato de atendimento	32
Figura 24. Produtos encontrados em Farmácia Comunitária	33
Figura 25. Informações necessárias para a avaliação da necessidade do utente	34
Figura 26. Razões para a não dispensa de medicamentos e/ou Produtos de Saúde	35
Figura 27. Passos da Indicação Farmacêutica	36
Figura 28. Protocolo de geral de Indicação Farmacêutica	37
Figura 29. Exemplo de Indicação Farmacêutica.....	38

Figura 30. Requisitos regulamentares para serem considerados Medicamentos Sujeitos a Receita Médica	39
Figura 31. Parâmetros para a avaliação farmacoterapêutica de uma Prescrição Médica....	40
Figura 32. Razões que justificam a prescrição por determinação comercial ou por titular de Autorização de Introdução no Mercado	41
Figura 33. Modelo de apresentação de uma Receita Médica Manual e respetivo exemplar	43
Figura 34. Verso de uma Receita Médica Manual	45
Figura 35. Modelo de apresentação de um Guia de Tratamento e respetivo exemplar	47
Figura 36. Modelo de apresentação de uma Receita Médica Eletrónica Materializada e respetivo exemplar	48
Figura 37. Exemplar de um documento de Psicotrópicos.....	51
Figura 38. Mapa de entradas e saídas de Medicamentos Psicotrópicos e Estupefacientes e Benzodiazepinas	52
Figura 39. Exemplar de um talão de reserva	53
Figura 40. Equipamento de laboratório	55
Figura 41. Exemplar de Preparação Individualizada de Medicação da Farmácia Padrão da Lésua	56
Figura 42. Aplicabilidade da Preparação Individualizada de Medicação	56
Figura 43. Exemplar de terapêutica utilizado numa Preparação Individualizada de Medicação	58
Figura 44. Exemplar de Documento de Participação Complementar	59
Figura 45. Cartão de Registo de Parâmetros bioquímicos e fisiológicos.....	62
Figura 46. Parâmetros biológicos prestados na Farmácia Padrão da Lésua	63
Figura 47. Etapas da determinação de Parâmetros biológicos.....	64
Figura 48. Guia ValorMed.....	70
Figura 49. Folha de registo de vacinas não incluída no Plano Nacional de Vacinação e medicamentos injetáveis.....	71

Índice de Tabelas

Tabela 1. Recursos Humanos (Identificação e Título Profissional)	18
Tabela 2. Fornecedores e Horários de Entrega	21
Tabela 3. Tipos de Encomendas.....	22
Tabela 4. Validação técnica de uma Receita Médica Manual	44
Tabela 5. Verificação técnica de uma Receita Médica Eletrónica Desmaterializada	46
Tabela 6. Tipos de linhas de prescrição de uma Receita Médica Eletrónica Desmaterializada	48
Tabela 7. Validação de uma Receita Médica Eletrónica Materializada	49
Tabela 8. Tipos de Receita Médica Eletrónica Materializada	49
Tabela 9. Classificação do Peso corporal em adultos em função do valor do Índice Massa Corporal	65
Tabela 10. Classificação do Risco de Doenças Cardiovasculares a partir do Perímetro Abdominal	65
Tabela 11. Classificação da Pressão Arterial	66
Tabela 12. Valores de Referência de Glicemia	67
Tabela 13. Valores de Referência de Colesterol Total e Triglicéridos.....	69
Tabela 14. Resíduos permitidos e não permitidos a depositar no ValorMed.....	69

Resumo

A unidade curricular Estágio II tem como objetivo a consolidação dos conhecimentos, adquiridos ao longo dos 5 anos, do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, bem como proporcionar o contacto com o utente e a adaptação à realidade profissional.

Este relatório pretende descrever a experiência vivenciada, durante o período de 1 de março a 31 de julho de 2023, em farmácia comunitária, nomeadamente na farmácia do Padrão da Légua.

É abordado ao longo do relatório temas como organização do espaço físico e funcional, dispensa de medicamentos e/ou produtos de saúde, preparação individualizada de medicação, sistema de comparticipação de medicamentos, receituário e faturação, entre outros. São também abordados temas como serviços farmacêuticos e administração de vacinas não incluídas no plano nacional de vacinação/medicamentos injetáveis.

Deste modo, o seguinte relatório mostra o culminar de toda uma jornada académica.

Introdução

Atualmente, a farmácia comunitária (FC) desempenha um papel fundamental na profissão farmacêutica.

Devido à sua acessibilidade à população, a FC é um espaço que se caracteriza pela prestação de cuidados de saúde de elevada diferenciação técnico-científica, tentando servir a comunidade sempre com a melhor qualidade possível.

A principal função do farmacêutico comunitário é a prestação de serviços aos utentes focando-se quer na vertente terapêutica quer preventiva, com o intuito de promover a Saúde Pública.

O farmacêutico possui um papel determinante, nomeadamente na gestão de terapêutica, na promoção do uso racional do medicamento, na promoção da saúde e na prevenção da doença.

O estágio II tem como principal objetivo a consolidação dos conhecimentos adquiridos durante o percurso académico, focando-se essencialmente na componente prática.

O presente relatório tem como intuito descrever as diversas atividades efetuadas e observadas, quer no *FrontOffice* quer no *BackOffice*, durante o período de estágio.

Qualidade

Qualidade é definida como “conjunto de atributos e características de uma entidade ou produto que determinam a sua aptidão para satisfazer necessidades e expectativas” do utente.[1]

As FC devem possuir um sistema de gestão de qualidade (SGQ), de forma a garantir a qualidade dos seus serviços e recursos. O SGQ é definido por um conjunto de processos de uma organização e meios para a sua gestão, estabelecidos de acordo com referenciais definidos.

A qualidade na FC deve satisfazer de uma forma consistente as necessidades dos clientes.[2]

A Farmácia Padrão da Léngua (FPL) cumpre com as Boas Práticas de Farmácia (BPF) e com a legislação em vigor. Para além disso, a FPL implementou várias medidas internas nas

diferentes áreas de atuação farmacêutica, de modo a aumentar a produtividade e consequentemente diminuindo os erros.

Organização do espaço físico e funcional

Localização e Horário de funcionamento

A FPL situa-se na Rua Fonte Velha 23, 4460-733, Custóias, Matosinhos.

Encontra-se em funcionamento das 08:30h às 21:30h nos dias úteis e aos sábados das 09:00h às 19:00h. [3]

A estagiária efetuou o seguinte horário nos dias úteis: 9:30-12:30h e 14:30-18:30h.



Figura 1. Fachada da Farmácia Padrão da Légua

Espaço físico

Externo

A FPL está sediada numa instalação própria, devidamente identificada com o vocábulo "farmácia" e com o símbolo "cruz verde", encontrando-se iluminada no período de funcionamento.

A partir da fachada da FPL, é possível visualizar o nome da farmácia, o nome da Diretora Técnica (DT), escalas de turno de farmácias do município, serviços farmacêuticos prestados, bem como os respetivos preços, e outras informações, como o uso obrigatório de máscara e a sinalética de proibido fumar.

A FPL tem acesso direto para a rua, possibilitando assim o acesso de cidadãos portadores de deficiência motora às suas instalações. [4]

Contém uma montra bastante apelativa aos sentidos, destinada à publicidade de Produtos Cosméticos e de Higiene corporal (PCHC) e Medicamentos não Sujeitos a Receita Médica (MNSRM) vendidos na farmácia, bem como campanhas de promoção da saúde e campanhas promocionais.



Figura 2. Montra da Farmácia Padrão da Légua

Possui ainda uma porta lateral, por onde se dá a entrada de encomendas dos respetivos fornecedores e a entrega de reservas efetuadas pelos utentes durante o atendimento.

Interno

Relativamente ao interior da farmácia, a FPL dispõe de instalações adequadas de modo a garantir a segurança, conservação e preparação dos medicamentos assim como a acessibilidade, comodidade e privacidade dos utentes e do respetivo pessoal. [4]

A FPL encontra-se dividida em 3 pisos: -1, 0 e 1.

No piso 0, encontra-se a entrada para a farmácia, bem como a sala de atendimento ao público (SAP), a zona de receção de encomendas e o armazém. A farmácia possui uma porta automática, com um sensor de movimento, que permite a entrada dos clientes de uma forma mais facilitada. Disponibiliza ainda de um dispensador de senhas, definindo deste modo a ordem de atendimento.

Sala de Atendimento ao Público

A Sala de Atendimento ao Público (SAP) está dividida em 6 balcões de atendimento, devidamente identificados e iluminados com a numeração respetiva. Cada balcão, está equipado com computadores com o sistema informático (SI)- Spharm ® da Soft Reis, impressora, leitor ótico de produtos e um terminal de multibanco. É possível efetuar o pagamento dos serviços através do terminal, para pagamentos em cartão ou através do GiniPay, destinado a pagamentos em numerário.

O Ginipay é um sistema em numerário integrado no SI SPharm®, capaz de efetuar as transações, aquando do atendimento.

Na retaguarda dos balcões, encontram-se lineares expondo MNSRM, medicamentos de uso veterinário, PCHC, artigos de ortopedia e puericultura. Possui ainda várias gavetas de armazenamento de produtos de menores dimensões, como por exemplo, pensos, adesivos, compressas, termómetros e amostras de PCHC.



Figura 3. Lineares e balcão de atendimento da Sala de Atendimento ao Público

No centro da SAP, existem três gôndolas cujo conteúdo varia com a sazonalidade e com as campanhas promocionais. Para além disso, a FPL dispõe ainda de uma balança eletrónica para a medição de parâmetros antropométricos, como o peso e altura e ainda efetua o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC).



Figura 4. Gôndolas

Na SAP existe uma zona reservada aos utentes, onde se efetua a determinação de parâmetros bioquímicos como a glicemia, colesterol e os triglicérideos, bem como a medição da pressão arterial.

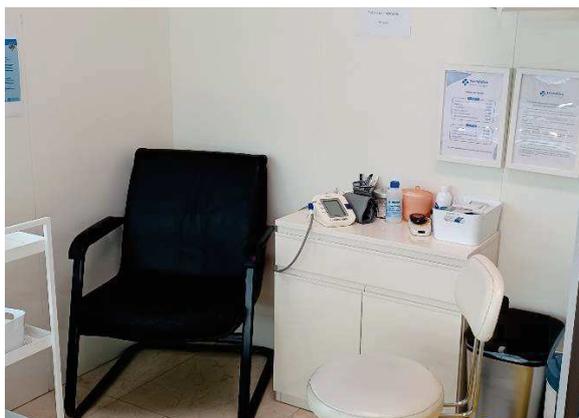


Figura 5. Sala de Determinação de Parâmetros

Gabinete de Atendimento ao Público

Adicionalmente, a FPL possui um Gabinete de Atendimento ao Público (GAP) onde são efetuadas as consultas de nutrição, podologia e administração de injetáveis. A utilização deste espaço reserva-se a um atendimento mais confidencial, quando o utente o solicita. É também de notar que o espaço possui todos os meios necessários para garantia do suporte básico de vida. [5]



Figura 6. Gabinete de Atendimento ao Público

Armazém

Divide-se em duas áreas: no piso -1 e na retaguarda da SAP.

No piso -1, o armazém destina-se a devoluções para o fornecedor, produtos de grande volume, como por exemplo fraldas, e permite a arrumação de expositores.

Na retaguarda da SAP, o armazém é constituído por uma zona de receção e conferência de encomendas, e por uma área de aprovisionamento constituída por três robôs, prateleiras e um frigorífico



Figura 7. Prateleiras

Os robôs, *Fill-in-Box Automated Filling System*, *Medimat Robotic Medication Pack Dispensing System* e *Speedbox Channel Filling System*, são independentes uns dos outros, mas trabalham em conjunto, de modo a garantir a otimização dos recursos da farmácia, assim como facilitam o armazenamento dos MNSRM e Medicamentos Sujeitos a Receita Médica (MSRM), permitindo reduzir o seu tempo de dispensa.

O *Fill-in-Box Automated Filling System* consiste num tapete rolante, onde são colocados os medicamentos provenientes dos fornecedores, mal a conferência das encomendas é finalizada.

O *Medimat Robotic Medication Pack Dispensing System* é o robô "mãe", cuja função é armazenar a maior parte dos medicamentos. Este organiza os Produtos de Saúde (PS), conforme o seu tamanho e coloca-os nas prateleiras integradas no seu interior.

Já o *Speedbox Channel Filling System*, permite a dispensa mais rápida dos PS, diretamente para a SAP, e armazena os produtos com maior rotatividade.

*Fill-in-Box Automated
Filling System*

*Medimat Robotic
Medication Pack
Dispensing System*

*Speedbox Channel
Filling System*



Figura 8. Robôs

Nas prateleiras de armazenamento, são colocados os demais produtos que o robô não consegue armazenar, sendo que estes são organizados por ordem alfabética e de acordo com a forma farmacêutica. Os produtos são armazenados de acordo com os seus prazos de validade, seguindo à regra o critério *FEFO- (First to expire, first out)*.

De acordo com o despacho do ministério da saúde, o local de armazenamento deve ser, de modo que os produtos estejam o mais possível ao abrigo da luz solar, e deve ter temperatura e humidade relativa controladas.[6]

Condições de armazenamento

Assim sendo, no frigorífico, são colocados os produtos que não podem ser conservados em condições de temperatura ambiente, conhecidos como os “produtos de frio”, armazenados a temperaturas compreendidas entre os 2-8 ° C.



Figura 9. Frigorífico

Alguns exemplares de medicamentos aqui guardados são as vacinas, insulinas e alguns colírios.

Os demais PS são armazenados à temperatura ambiente, que deve estar compreendida entre 15-25°C, em condições de humidade relativa entre 40-60%.

A iluminação e ventilação são também controladas para garantir a estabilidade dos medicamentos.

De forma, a monitorizar a temperatura e a humidade relativa, a farmácia possui nas suas instalações 5 termohigrómetros, em distintos locais, nomeadamente na SAP, laboratório, frigorífico, armazém e robô, que diariamente efetuam medições.

Cada termohigrómetro possui uma legenda com o seu local específico (Ex. armazém), sendo que todos são sujeitos a uma calibração anual.

A FPL faz o controlo diário dos mesmos, através do upload dos dados para uma plataforma online, onde ficam registados e identificados. Possui ainda um mapa de registo da temperatura e humidade relativa dos termohigrómetros, que facilita a visualização dos valores e permite uma leitura mais rápida dos dados.



Figura 10. Termohigrómetros e mapa diário de registo dos mesmos

Laboratório

No piso 1 das instalações da FPL, encontra-se o laboratório onde é possível fazer a preparação, acondicionamento e rotulagem de medicamentos manipulados.[7]

Este espaço está rigorosamente equipado com o equipamento mínimo obrigatório por lei. Este local contém matérias-primas, devidamente rotuladas e abrigadas da luz, para melhor conservação, assim como de reagentes e equipamentos adequados para a preparação de Medicamentos e Produtos Manipulados (M/PM). [6] Contém ainda um armário de arquivo onde são guardados todos os boletins de análise, fichas de preparação e certificados de calibração.

De notar que, neste local, é possível a Preparação Individualizada de Medicação (PIM).



Figura 11. Laboratório da Farmácia Padrão da Lêgua

Escritório

Situado no piso 1, possui 5 secretárias destinadas à DT, à gestora, diretora de marketing e a alguns farmacêuticos. Este espaço encontra-se reservado à administração e gestão da farmácia, à elaboração de encomendas, conferência do receituário, faturação, contabilidade.

De notar ainda que, neste local se encontra o arquivo da bibliografia de existência obrigatória.

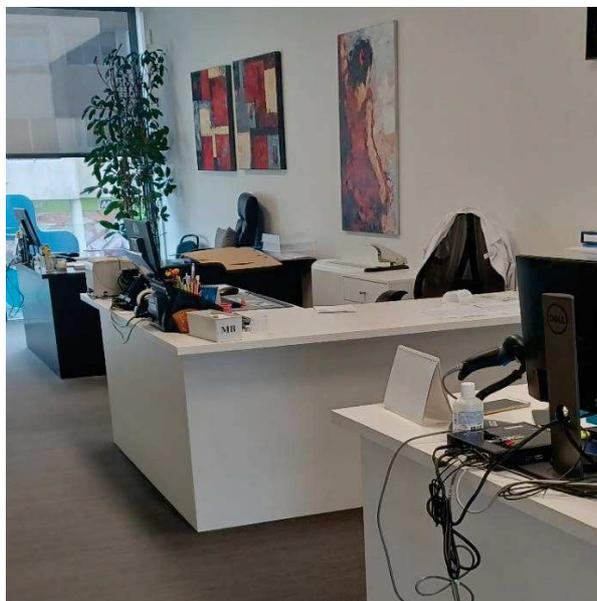


Figura 12. Escritório

Instalações sanitárias

A FPL possui duas instalações sanitárias, uma localizada no piso 0 (exclusiva para utentes) encontrando-se a segunda no piso 1 (destinada aos recursos humanos (RH) da farmácia). [4,7].

Recursos Humanos

A equipa técnica da FPL é constituída por 12 colaboradores, que diariamente desempenham a sua função de forma exemplar, de modo a proporcionar um serviço de qualidade aos seus utentes.

De notar que todos os funcionários se encontram devidamente identificados com um cartão, contendo o nome e título profissional.

Tabela 1. RH (Identificação e Título Profissional)

Identificação	Título profissional
M ^a Rosário Ferreira	Diretora Técnica/Farmacêutica
Patrícia Castro	Proprietária/Gestora
Pedro Ferreira	Farmacêutico Adjunto Substituto (FAS)
Elisabete Gonçalves	Farmacêutica Adjunta
Mara Gonçalves	Farmacêutica
Viviana Redondo	Farmacêutica
Ana Paiva	Farmacêutica
Patrícia Santos	Farmacêutica
João Mota	Farmacêutico
Diogo Teixeira	Farmacêutico
Catarina Ramos	Administrativa
Alexandra Ribeiro	Diretora de Marketing
Margarida Rodrigues	Auxiliar de Limpeza

Gestão em Farmácia Comunitária

Sistema informático

O SPharm®, da empresa Sier Group, é o sistema informático utilizado pela FPL.

Este software é bastante intuitivo e de fácil utilização, o que simplificou o processo de aprendizagem, sendo que ao longo do estágio fui-me habituando às suas funcionalidades.

É uma ferramenta amplamente utilizada pelo farmacêutico, uma vez que permite visualizar toda a informação científica atualizada sobre os medicamentos, bem como minimizar a ocorrência de erros e prestar um serviço de qualidade.

Todos os colaboradores da FPL possuem um código de acesso intransmissível, que auxilia na receção de encomendas, e permite verificar o histórico das mesmas.

Este software auxilia na execução de várias tarefas de *backoffice* como: receção de encomendas, devoluções, quebras de produtos, prazos de validade, gestão de stocks e faturação.

Relativamente às atividades de *frontoffice*, fornece informações sobre os produtos solicitados, sendo que cada produto, encontra-se devidamente identificado pela Denominação Comercial (DC), dosagem, forma farmacêutica e pelo seu Código Nacional do Produto (CNP). Outras informações fornecidas pelo SI, são o Preço de Venda ao Público (PVP), Preço de Venda à Farmácia (PVF), Prazo de Validade (PV), stock e Resumo das Características do Medicamento (RCM).



Figura 13. SPharm®

Biblioteca e Fontes de Informação

Segundo a legislação, as farmácias devem dispor nas suas instalações: Farmacopeia Portuguesa, edição em papel, em formato eletrónico ou online, a partir de sítio da Internet reconhecido pelo INFARMED e de outros documentos indicados pelo INFARMED.[4]

A FPL, possui na área de escritório, a Farmacopeia Portuguesa 9.8, disponível em papel e em formato digital, Prontuário Terapêutico, Formulário Galénico, Manual das Boas Práticas de Farmácia e o Regimento geral de preços e Manipulações.

O farmacêutico possui uma biblioteca na farmácia continuamente atualizada e organizada. Pode recorrer a fontes de informação para uso clínico de forma digitalizada ou por acesso via internet.[8]

Além das fontes de informação acima mencionadas, o farmacêutico pode recorrer a centros de informação: Laboratório de Estudos Farmacêuticos (LEF), Centro de Informação do Medicamento (CIM) e Centro de Informação e Documentação de Medicamentos (CEDIME).

Aprovisionamento

Circuito dos Produtos de Saúde e MSRM

Diariamente todos os PS e MSRM em FC, seguem o mesmo circuito, desde a sua entrada até à sua saída.

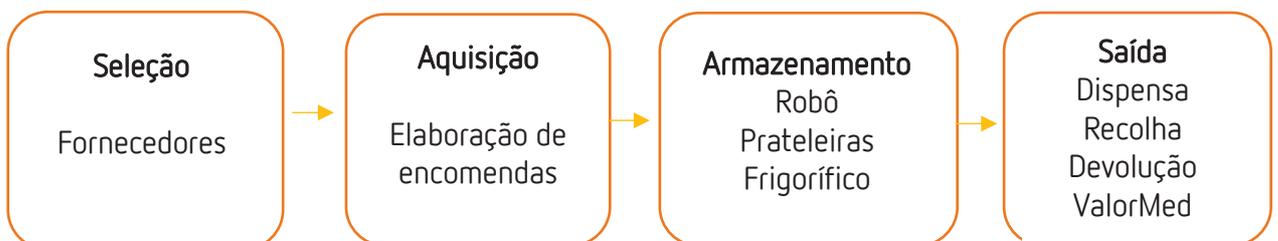


Figura 14. Circuito dos Produtos de Saúde e Medicamentos Sujeitos a Receita Médica

Fornecedores

A FPL possui 3 fornecedores, tendo como preferencial a Cooprofar, mas também trabalha com a Empifarma e a OCP.

Os fornecedores acima referidos, efetuam duas entregas diárias, com os seus respetivos horários de entrega.

Tabela 2. Fornecedores e Horários de Entrega

Fornecedor	Horário de entrega
Cooprofar	10:15/10:45h e 17:00/17:30h
Empifarma	12:30h e 21:00h
OCP	11:35h e 15:40h

Gestão de stocks e Elaboração de Encomendas

As farmácias só podem adquirir medicamentos a fabricantes e distribuidores grossistas autorizados pela Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde, I. P. (INFARMED).

A gestão de stocks é uma atividade de grande importância em FC, uma vez que permite manter o equilíbrio entre o stock necessário para evitar rutura e o aprovisionamento.

São vários os critérios a considerar na gestão de stocks e elaboração de encomendas, entre eles: rotatividade de produtos, perfil de vendas, condições comerciais e financeiras, capacidade de aprovisionamento e prazos de validade.

O SI é uma ferramenta essencial nesta função, pois permite corrigir os erros de stock de uma forma rápida e intuitiva.

Para além disso, em cada Ficha de Produto é possível definir um stock máximo e mínimo. Deste modo, quando a quantidade de produto em stock for igual ou inferior ao mínimo, o SPharm® sugere a quantidade necessária para o repor ao máximo.

Na FPL, o responsável por executar esta função é o FAS.

Existem diferentes tipos de encomendas passíveis de realizar em FC, tendo em conta as eventuais ruturas de stock que possam surgir. A FPL realiza principalmente encomendas diárias, instantâneas e diretas.

Tabela 3. Tipos de Encomendas

Tipos de encomendas

Diária	Gerada com base nos stocks mínimos e máximos, previamente definidos na ficha do produto. Quando o stock de um produto atinge o mínimo, esse produto vai para uma proposta de encomenda para o fornecedor preferencial.
Direta	Permite analisar a duração prevista de uma determinada quantidade de produtos adquiridos a um fornecedor. Deve-se escolher o fornecedor e a quantidade de produto a adquirir.
Instantânea	Quando existe rutura de stock e há uma necessidade imediata da aquisição de determinado produto, é possível contactar os fornecedores.
Esgotados	Muito semelhante à encomenda diária, mas a diferença reside no facto de só conter produtos esgotados. Estes são produtos que se encontravam em falta, após a receção de uma encomenda.
Reforço	Gerada a pedido do utilizador, sendo este quem determina os critérios, optando pelos produtos mais vendidos ou de maior faturação.
Via Verde	Tipo especial de encomenda instantânea, de acesso restrito, limitada a um número reduzido de especialidades farmacêuticas. Associada a uma prescrição médica válida.

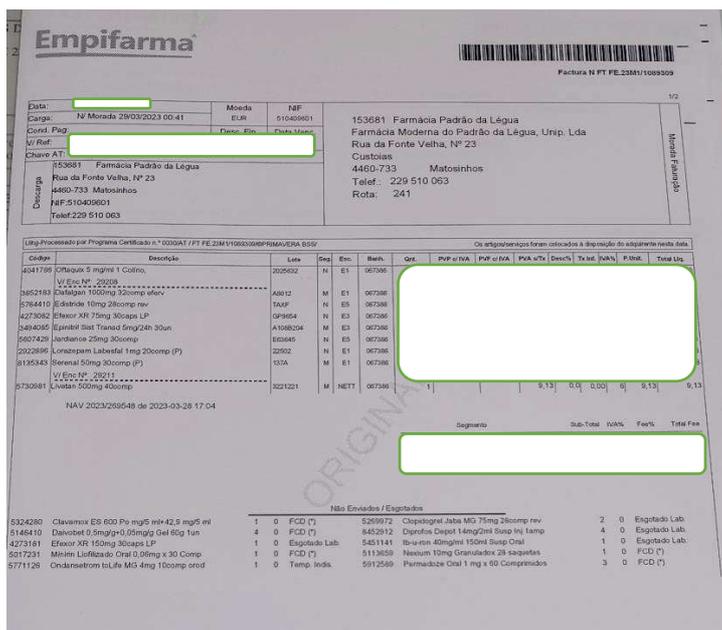
Receção e Conferência de Encomendas

Ao longo do dia, são rececionados vários tipos de encomendas na FPL.

Primeiramente, é necessário verificar o destinatário. De seguida, procede-se à organização das banheiras por fornecedores. Procede-se à identificação da guia de remessa/fatura, que vem junto da própria encomenda.



Figura 15. Plataforma dos Fornecedores (Cooprofar, Empifarma e OCP)



Empifarma

Factura N.º FT. 23811/1089309

Data: [redacted] Moeda: ELR NIF: 510409601

Carga: N.º Morada 29/03/2023 00:41

Cond. Pag: [redacted] Desc. Fin: [redacted] Data Inicio: [redacted]

V.º Ref: [redacted]

Chave AT: [redacted]

153681 Farmácia Padrão da Légua
Farmácia Moderna do Padrão da Légua, Unip. Lda
Rua da Fonte Velha, Nº 23
Custódias
4460-733 Matosinhos
Telef: 229 510 063
Rota: 241

153681 Farmácia Padrão da Légua
Rua da Fonte Velha, Nº 23
4460-733 Matosinhos
NIF: 510409601
Telef: 229 510 063

Código	Descrição	Lote	Seq	Enc.	Unid.	Qtd.	PVP e IVA	PVF e IVA	PVA e IVA	Desc%	Trat.	IVA%	P. Total	Total Us.
4041799	Chiquin 5 mg/ml 1 Colón. V.º Enc. Nº. 29205	205692	N	E1	067306									
3852193	Chaligan 100mg 30comp aler	A4812	M	E1	067306									
6794410	Edaxone 10mg 20comp rev	1940P	N	E5	067306									
6275082	Elexor XR 75mg 30caps LP	099954	N	E3	067306									
2404095	Eprexib 0,5mg 24h 30un	A108204	M	E3	067306									
5007429	Jardiance 25mg 30comp	103645	N	E5	067306									
2022699	Lonastem Labetalol 1mg 20comp (P)	22552	N	E1	067306									
6195343	Serenal 50mg 30comp (P)	137A	M	E1	067306									
9730281	V.º Enc. Nº. 29211 Livast 500mg 40comp	3221221	M	NETT	067306	1			9,13	0,0	0,00	0	9,13	9,13

NAV 2023/269548 de 2023-03-28 17:04

Sub-Total: [redacted] IVA%: [redacted] Total Fee: [redacted]

Não Enviados / Esgotados

Código	Descrição	Qtd.	Unid.	Qtd.	Unid.
5324280	Clavemox 600 Po mg/5 ml 42,5 mg/5 ml	1	0	FCD (*)	5299972
5146410	Dalvobol 0,5mg/0,05mg Gal 60g 1an	4	0	FCD (*)	8452912
4231611	Elexor XR 150mg 30caps LP	1	0	Esgotado Lab.	5451141
5017231	Milhm Liofilizado Oral 0,05mg x 30 Comp	1	0	FCD (*)	5113659
5771126	Ondansetron t/Life MG 4mg 10comp orod	1	0	Temp. Indis.	5912549

Figura 16. Exemplar de uma Fatura da Empifarma

Neste tipo de documento, deve vir descrito, para cada produto, a quantidade pedida, a quantidade enviada, o PVF, PVP e desconto, quando aplicável.

Seguidamente, verifica-se a existência de produtos com condições especiais de armazenamento, isto é, "produtos de frio" e psicotrópicos e estupefacientes, seguido do seu respetivo armazenamento, tendo estes prioridade em relação aos restantes PS.

Aceder ao menu SPharm® e importar a encomenda a rececionar. Fazer a leitura ótica do Datamatrix ou caso este não exista na embalagem, passar o CNP e proceder à verificação ou correção do PVP, PVF e PV.

Por fim, contabilizar o número total de unidades, bem como o PVF e valor líquido, que devem ser coincidentes com os descritos na fatura.

Cada fornecedor, possui a sua própria “banheira”, tendo cada uma diferentes cores, que auxiliam o farmacêutico na sua identificação.

Assim sendo, as diferentes banheiras apresentam as seguintes colorações: *Cooprofar* (azul), *Empifarma* (cinzento) e *OCP* (verde).



Figura 17. Design das banheiras (Cooprofar, Empifarma e OCP)

Procura por código: 2210001 Procura por Nome: COOPROFAR
Data: 12/07/2022 Operador: Catarina Posto: 10

#	Código	Descrição	Preço Venda	Margem	Preço Custo	IVA	Enc.	Enc. Bón.	Rec.	Bón.	Val.	Valor
193	000005650510	Acido Acetilsalicílico Tolife 100 Mg 60 Comp.				6%	1	0	1			
126	000007359992	Acutil 30 Caps				23%	1	0	1			
147	000005324629	Alipza 2 mg 28 Comp Rev				6%	2	0	2			
129	000005837588	Alprazolam Sandoz 0,5 mg 60 Comp				6%	6	0	0			
191	000005837489	Alprazolam Sandoz 0.25 mg 60 Comp				6%	2	0	0			
248	000005763909	Altensil 5 Mg + 16 Mg 28 Cápsula				6%	1	0	1			
49	000005684691	Amlodipina Farmoz 10 mg 60 Comp				6%	5	0	5			
140	000005095179	Amoxicilina Sandoz 1000 mg 16 Comp Dispers				6%	4	0	0			
124	000005022488	AMOXICILINA SANDOZ 500 MG/5 ML PO PARA SUSP ORAL 500 MG				6%	2	0	0			
69	000007847608	Animativ 30 Caps				23%	1	0	1			
							Totals:			259	0	

P.V.P. [] P.V.P. INFARMEC [] P.V.F. [] Exist. Actual: 2 Exist. Enc.: 2 Encomenda: 23068 de 2022/07/11 Tipo Artigo: (Ftico)

Procura por código: Procura por Descrição:

Importar Encomenda Ficha Fornecedor Ficha Artigo Criar Artigo Alterar Taxa IVA Confirmar Fornecedor

Figura 18. Exemplo de Receção de Encomendas da Cooprofar

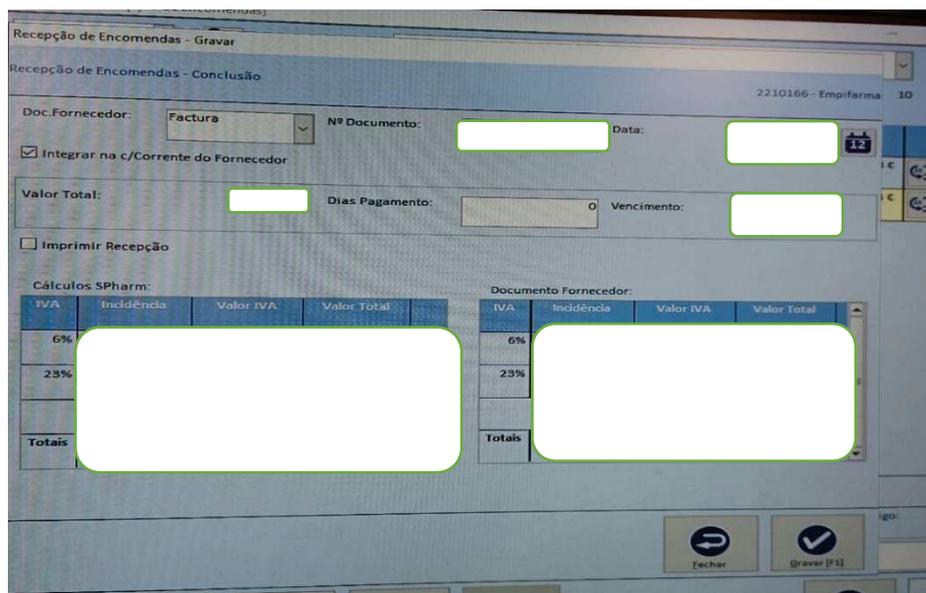


Figura 19. Exemplo de término de receção de encomendas no Sistema Informático

Posteriormente, procede-se à marcação de preços, impressão de etiquetas e armazenamento dos produtos nos locais respetivos.

Após a receção de encomendas, deve-se ter especial atenção aos produtos cujo Preço Inscrito na Cartonagem (PIC) seja diferente do PIC do software, devendo-se sinalizar este tipo de produtos.

Alguns artigos são designados de “produtos NETT”, tem esta denominação, uma vez que não vêm etiquetados. Estes tipos de produtos estão sujeitos a uma margem de comercialização definida pela farmácia. O PVP destes é determinado tendo em conta o PVF, a margem de comercialização e a taxa de Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) aplicável, sendo que o seu PVP é indicado na rotulagem, através da aposição de uma etiqueta.

Diariamente executei a função de receção e conferência de encomendas, permitindo-me associar mais facilmente as diferentes especialidades farmacêuticas com os respetivos princípios ativos, bem como com os diferentes nomes comerciais.

Preços de Medicamentos e/ou Outros Produtos de Saúde

Medicamentos Sujeitos a Regime de Preços Máximos

Os medicamentos de uso humano sujeitos a receita médica e os MNSRM comparticipados obedecem ao regime de preços máximos, devidamente autorizados pelo INFARMED.

O regime de preços máximos é revisto anualmente e processa-se com base na comparação com preços praticados nos países de referência. [9]

O preço máximo do medicamento é fixado pelo conselho diretivo do INFARMED, I. P. [10]
Este tipo de medicamentos não pode ser comercializado sem que seja obtido um PVP, mediante requerimento do titular da respetiva Autorização de Introdução no Mercado (AIM).

O preço do medicamento é constituído pelo PVA, pela margem de comercialização do distribuidor grossista e do retalhista, pela taxa sobre a comercialização de medicamentos e pelo IVA.[10]

Sistema de Preços de Referência

O Sistema de Preços de Referências (SPR) aplica-se aos medicamentos comparticipados incluídos em grupos homogéneos que sejam prescritos e dispensados no âmbito do Serviço Nacional de Saúde (SNS). [11]

Assim sendo, o preço de referência é definido como “o valor sobre o qual incide a comparticipação do Estado no preço dos medicamentos incluídos em cada um dos grupos homogéneos, de acordo com o escalão ou regime de comparticipação que lhes é aplicável”. [11]

Com a criação de um grupo homogéneo é criado um Preço de Referência (média dos 5 preços mais baixos), sobre o qual passa a incidir a comparticipação do Estado em detrimento do PVP do medicamento.

De acordo com a legislação em vigor, as farmácias devem ter em stock 3 dos 5 medicamentos de preço mais baixo do grupo homogéneo. [12]

O INFARMED, I.P. publica as listas de grupos homogéneos e os preços de referência até ao vigésimo dia do último mês de cada trimestre civil. [13]

Medicamentos e outros Produtos de Saúde com Regime de Preços Livre

Alguns artigos, nomeadamente MNSRM de venda livre e outros PS são denominados de “produtos NETT”, uma vez que não possuem PVP impresso na cartonagem.

Este tipo de produto está sujeito a uma margem de comercialização definida pela farmácia. O PVP destes é determinado tendo em conta o PVF, a margem de comercialização e a taxa de IVA aplicável, sendo que o seu PVP é indicado na rotulagem, através da aposição de uma etiqueta.

As etiquetas devem ser colocadas numa área que não impeça a visualização de informações relevantes, nomeadamente o PV [14].

Prazos de Validade

É de extrema importância realizar um controlo rigoroso dos PV dos produtos em stock na farmácia, de modo a evitar que estes percam as suas características físico-químicas, microbiológicas, farmacológicas e galénicas.

Na FPL, é impressa mensalmente uma listagem de controlo dos prazos de validade pelo SPharm, sendo que esta é conferida e atualizada, de modo a registar o PV mais curto dos produtos.

Nesta lista, constam todos os produtos para os quais o PV expira em três meses, assim como as respetivas quantidades e PV bem definidos, sendo que para cada um deles é confirmada a quantidade e o PV.

Os produtos de saúde que expirem num prazo de dois meses são segregados e depois devolvidos ao respetivo fornecedor, acompanhados de uma nota de devolução (original e duplicado) devidamente assinada e carimbada.

Recolhas, Devoluções e Quebras

Recolha

Em determinadas situações especiais, o INFARMED. I.P ou o titular do AIM pode emitir uma circular de recolha de certos produtos de saúde. Quando isto acontece, a FC é obrigada a proceder à devolução dos mesmos.

Devoluções

Na receção de encomendas, aquando da mesma, pode acontecer a entrega de produtos faturados, mas não enviados, ou que se encontram em condições inapropriadas, isto é a embalagem primária encontra-se danificada aquando do transporte.

Existem vários motivos para devolver um produto como, por ex. pedido de recolha, prazos de validade curtos, pedido por engano, produtos enviados e não faturados, remarcação de PVP e selo violado.

No caso da FPL, as devoluções são efetuadas no Spharm, através da inserção do fornecedor, procura pelo nome do produto, colocação da quantidade a devolver e qual o motivo para a devolução do produto de saúde.

Após estes passos, é emitida uma nota de devolução (original e duplicado) que é depois enviada para o fornecedor juntamente com o produto, sendo o triplicado arquivado na farmácia. Cada via da nota de devolução é carimbada e assinada.

FARMÁCIA PADRÃO DA LÉGUA
Farmácia Moderna do Padrão da Légua, Lda
Direção Técnica: Dra. Maria do Rosário M Ferreira
Rua da Fonte Velha N.23
4460-733 Custóias
N.º Contribuinte: 510409601
Email: fmoderna@sapo.pt
N.º Registo Infarmed: 18538

ATCUD: JF54RTD5-384

Nota de Devolução Nº: E_1/384
(Original) Código AT: 13684434093

Exmo(s) Sr(s):
JNTL Consumer Health Portugal Limitada
Lagoas Park, Ed 9
Oeiras
2470-262 Porto Salvo
N.º Contribuinte: 516808206

Data: 21/03/2023 09:36:51 V/Doc.: Operador: Dr. Pedro

Código	Nome Comercial	Validade	Lote	Qtd	Bon	IVA	P.V.P.	P.V.F.	Valor
Factura 5500706246									
encomenda atrasada									
8559104	Actifed Xarope 100 ml			50	0	6%			
Documento Origem: Factura 5500706246 // 16/03/2023									
Carga . . . : Rua da Fonte Velha N.23 4460-733 Custóias Data: 21/03/2023 Hora: 10:06 Viatura:									
Descarga : Lagoas Park, Ed 9 2470-262 Porto Salvo Data: 31/03/2023 Hora: 19:00									

A Farmácia declara que os produtos devolvidos estiveram sempre na sua posse e foram acondicionados segundo as Boas Práticas de Distribuição de Medicamentos (de acordo com a Directriz Europeia 2013/C343/01 e sua transposição nacional Deliberação 0... S) respeitando as características e especificidades de cada produto.

Actifed®
6 mg/ml + 0,25 mg/ml Xarope
cloridrato de pseudoefedrina
+ cloridrato de triprolidina

FARMÁCIA PADRÃO DA LÉGUA
Direção Técnica - Dra. Maria do Rosário M Ferreira
Rua da Fonte Velha N.23 - 4460-733 Custóias MTS
Telefone: 222 510 063

I.V.A.	TOTAIS

Este documento não serve de factura
[SPharm v5.53.3s] (Mod. DV001) Página 1 de 1

Figura 20. Exemplar de uma nota de devolução

O fornecedor pode aceitar ou rejeitar a devolução por parte da FC. Assim, quando o fornecedor rejeita o produto, este é reenviado para a farmácia e é gerado um guia de transporte de devolução.

Aquando desta situação, a farmácia pode tentar vender o produto ou emite quebra de stock. Por outra via, quando o produto é aceite pelo fornecedor, é emitida uma nota de crédito ou é enviado um produto de substituição.

De seguida, a farmácia procede à regularização da devolução no SI.

Quebras

É definida como um movimento de stock, que acontece, maioritariamente, quando algum produto de saúde parte, desaparece ou é extraviado.

Aquando da rejeição de uma devolução, surgem as “quebras de stock”, sendo que estas permitem reaver o IVA do produto.

No Spharm, para efetuar uma quebra proceder do seguinte modo (Figura 21):



Figura 21. Processo de “Quebra de stocks” no Spharm

Atendimento

A FC é a face mais visível da atuação do farmacêutico.

O ato de atendimento é o primeiro contacto entre o farmacêutico e o utente, sendo que o farmacêutico desempenha um importante papel na melhoria do acesso aos cuidados de saúde.

A principal responsabilidade do farmacêutico é para com a saúde e o bem-estar do doente e do cidadão em geral, promovendo o direito a um tratamento com qualidade, efetividade e segurança. [15]

Trata-se de um profissional de saúde de formação avançada na manipulação de medicamentos, no processo de uso dos mesmos e na avaliação dos seus efeitos.

Enquanto agente de saúde pública, cabe ao farmacêutico executar todas as tarefas referentes ao medicamento e todas as ações de educação dirigidas à população.

As funções de um farmacêutico não passam só pela dispensa de medicamentos, vão muito mais além disso. (Figura 22)



Figura 22. Funções do Farmacêutico Comunitário

O atendimento é composto por cinco fases, entre elas:



Figura 23. Passos do ato de atendimento

A fase de acolhimento é de extrema importância para gerar empatia com o doente. Após esta fase, é gerada uma relação entre farmacêutico-utente, sendo mais fácil para o utente partilhar as questões que o preocupam.

Na contextualização, compete ao profissional de saúde perceber em que situação é que se enquadra: dispensa de medicamentos e/ou PS mediante prescrição médica, dispensa de medicamentos e /ou PS sem prescrição médica ou prestação de outros serviços farmacêuticos.

Na avaliação, é importante fazer a caracterização de sinais e sintomas e avaliar a medicação prescrita/solicitada, bem como entrevistar o doente.

Na intervenção, o farmacêutico pode fazer a dispensa, dar indicação farmacêutica e indicar medidas não farmacológicas. Já a despedida consiste na monitorização do utente e no pagamento.

No ato de atendimento, o farmacêutico deve garantir a qualidade dos medicamentos e outros produtos de saúde, quando são dispensados ao utente. [16]

Comunicação

A comunicação em Saúde deve ser clara, precisa, simples e objetiva, de modo que o recetor a compreenda facilmente. Para além disso, o farmacêutico deve adequar a sua linguagem ao nível sociocultural do utente.

Assim, aquando do atendimento, o farmacêutico deve desenvolver a capacidade de observação objetiva, manter uma postura correta, e escuta ativa.

De salientar, que a comunicação não se faz somente pela componente verbal.

É cada vez mais importante que o farmacêutico desenvolva a sua comunicação não verbal, como por exemplo, recorrer à escrita de forma a reforçar a sua informação.

Dispensa de Medicamentos e/ou Produtos de Saúde

No ato da dispensa, o farmacêutico tem de informar o utente sobre o medicamento comercializado que seja similar ao prescrito e apresente o preço mais baixo. [17]

Deve ser passada também a informação de que o utente tem direito de opção na escolha do medicamento.

Numa FC, é possível dispensar ao público [18]:



Figura 24. Produtos encontrados em FC

A dispensa de medicamentos e/ou produtos de saúde é a atividade mais complexa da profissão farmacêutica.

No ato de dispensação, não está somente incluída a própria dispensa, mas é de extrema importância, o farmacêutico promover o uso racional do medicamento, bem como assegurar a adesão à terapêutica.

O farmacêutico deve ainda prestar esclarecimentos acerca das condições especiais de armazenamento dos Medicamentos e Produtos de Saúde (MPS), monitorização do tratamento, verificação da sua efetividade e ocorrência de eventuais reações adversas [16].

Relativamente ao ato de dispensa, o atendimento pode ser dividido em dois:

Dispensa de medicamentos e/ou PS sem apresentação de prescrição médica

- Automedicação
- Indicação Farmacêutica

Dispensa de medicamentos e/ou PS mediante apresentação de prescrição médica

O farmacêutico sempre que possível, deve adotar técnicas de venda como o *cross-selling*, que se designa pela recomendação de um produto extra, que funcionará como cuidado complementar.

A outra técnica de venda (*up-selling*), passa pela recomendação de um produto semelhante ao solicitado, mas de valor superior.

Dispensa de Medicamentos e/ou PS sem Apresentação de Prescrição Médica

Os MNSRM não necessitam de receita médica para a sua dispensa, não são comparticipados, e por serem produtos de venda livre, não são de venda exclusiva em farmácia. Trata-se de medicamentos que podem ser usados de forma segura, sem supervisão médica.

No caso de um doente se deslocar à farmácia e pedir um medicamento e/ou PS em específico, o farmacêutico pode orientar a utilização ou não do medicamento solicitado pelo doente, avaliando as necessidades do mesmo.

Para a avaliação, deve reunir toda a informação possível sobre o problema de saúde, entrevistando o utente sobre:

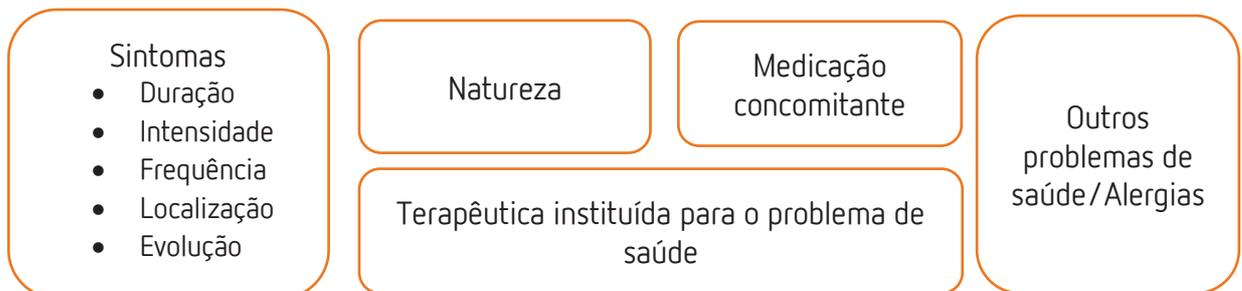


Figura 25. Informações necessárias para a avaliação da necessidade do utente [16]

Se o profissional de saúde se aperceber que o medicamento ou PS não é o indicado para os sintomas apresentados pelo doente, este deve explicar ao utente a justificação para a não dispensa do mesmo.

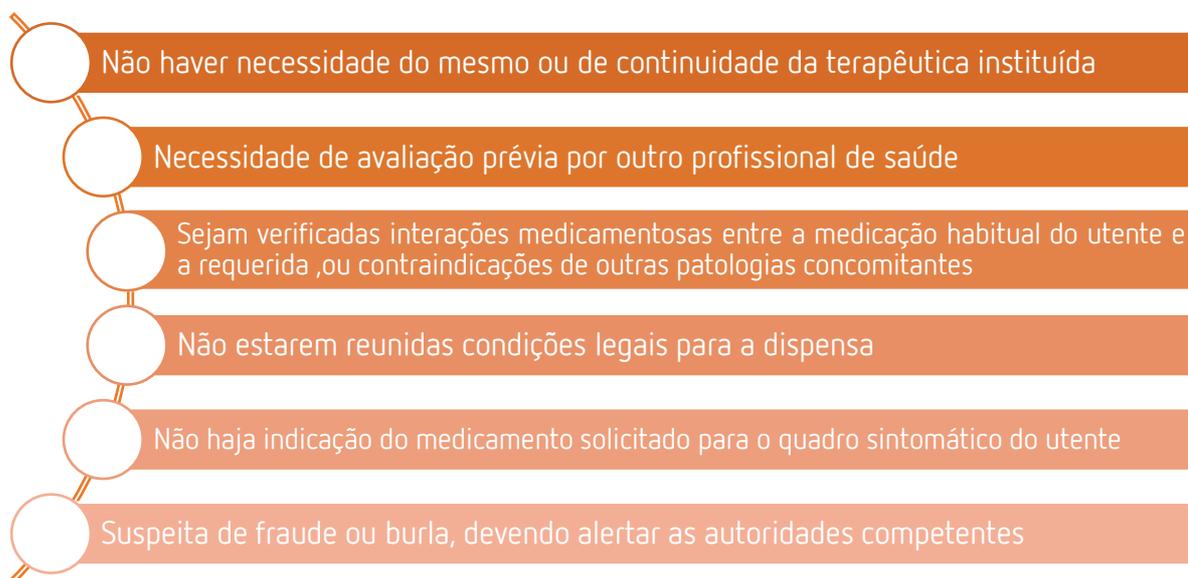


Figura 26. Razões para a Não Dispensa de Medicamentos e/ou Produtos de Saúde [16]

Automedicação

É definida pela utilização de medicamentos não sujeitos a receita médica (MNSRM) de forma responsável, sempre que se destine ao alívio e tratamento de queixas de saúde passageiras e sem gravidade, com a assistência ou aconselhamento opcional de um profissional de saúde.[19]

Carateriza-se pela prática através da qual os utentes selecionam e usam medicamentos para tratar sintomas ou pequenos problemas de saúde.

No caso de patologias menores, deverá ser dada informação adequada ao utente, só devendo ser-lhe dispensados medicamentos em caso de manifesta necessidade.[8]

Deste modo, existe uma lista de situações passíveis de automedicação.

Apesar dos benefícios, a automedicação acarreta vários riscos para o utente, levando à ocultação de sintomas e pode mesmo levar ao agravamento da doença.

Desta forma, o farmacêutico deve ter um papel ativo na resolução destes riscos, promovendo a utilização dos MNSRM, de uma forma segura e responsável.

Indicação farmacêutica

Já a indicação farmacêutica é o ato profissional pelo qual o farmacêutico se responsabiliza pela seleção de um medicamento não sujeito a receita médica (MNSRM), ou de um produto de saúde, e/ou indicação de medidas não farmacológicas, com o objetivo de tratar um problema de saúde considerado como uma afeção menor, entendido como problema de saúde de carácter não grave, autolimitado, de curta duração, que não apresente relação com manifestações clínicas de outros problemas de saúde do utente, após avaliação clínica pelo farmacêutico.[20]

Na dispensa de medicamentos com indicação farmacêutica, o farmacêutico responsabiliza-se pela seleção de um Medicamento Não Sujeito a Receita Médica ou de eventual tratamento não farmacológico.[16]

A Indicação Farmacêutica assenta nos seguintes passos:



Figura 27. Passos da Indicação Farmacêutica [20]

Na figura seguinte estão apresentados os passos necessários para uma Indicação Farmacêutica:



Figura 28. Protocolo de geral de Indicação Farmacêutica [21]

De forma a ilustrar o protocolo de Indicação Farmacêutica, apresento um atendimento realizado na FPL:

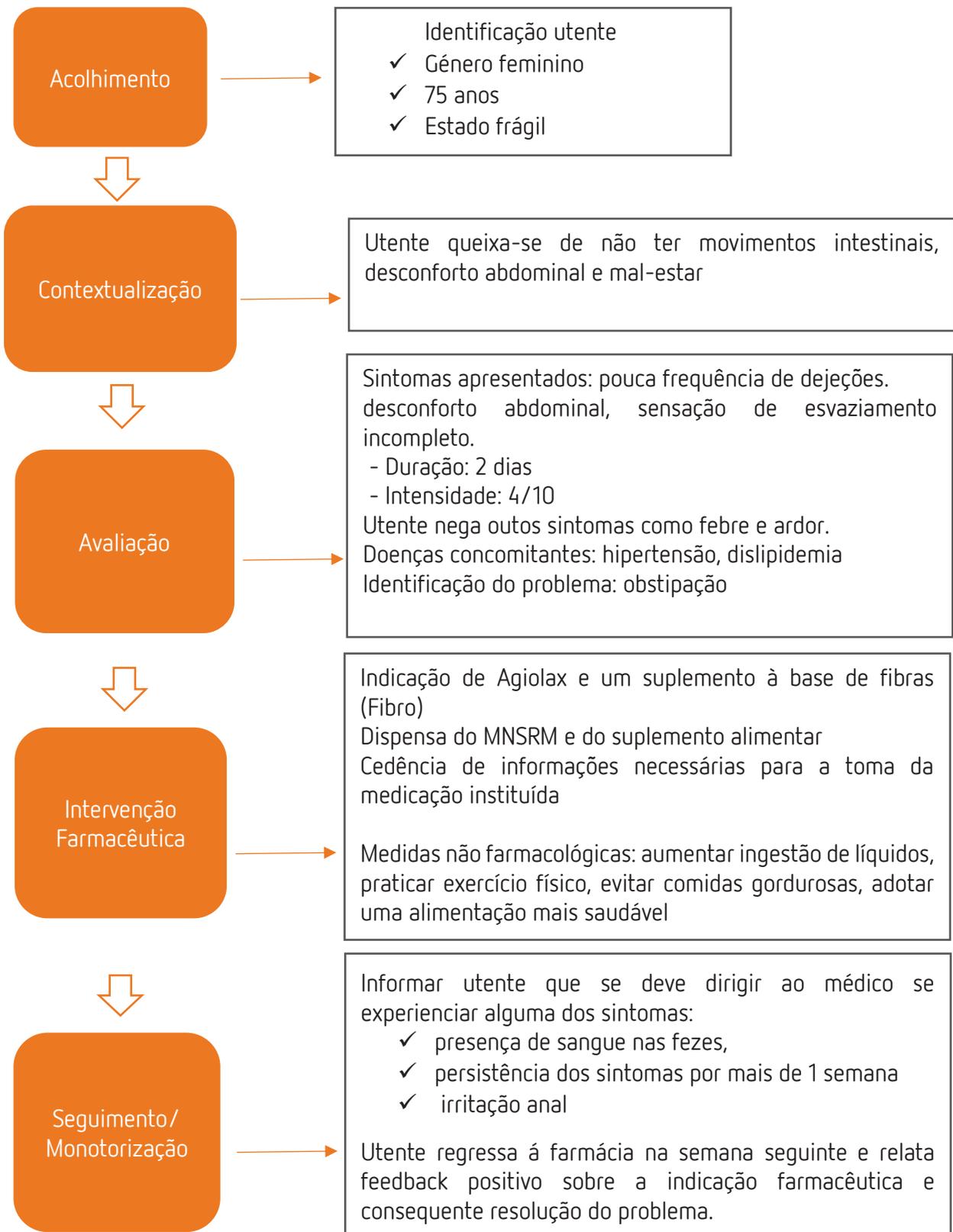


Figura 29. Exemplo de Indicação Farmacêutica

Dispensa de Medicamentos e /ou Produtos de Saúde mediante Prescrição Médica

Quando se fala na dispensa de medicamentos ou outros PS é necessário ter uma Prescrição Médica (PM) válida. Assim sendo, estão sujeitos a PM os medicamentos que preenchem uma das seguintes condições:

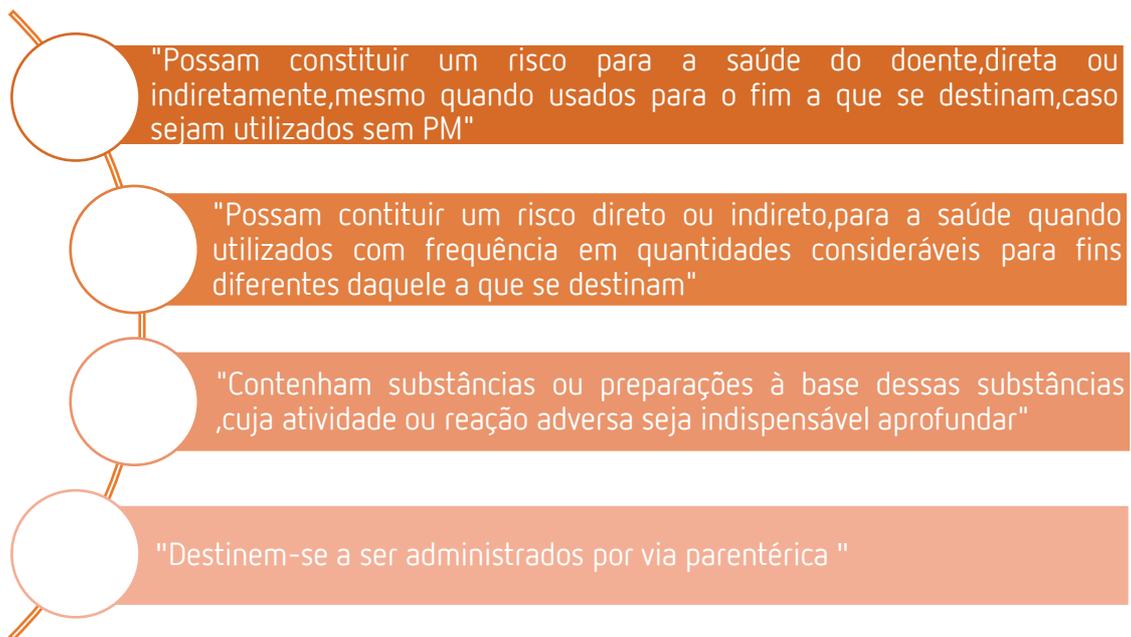


Figura 30. Requisitos regulamentares para serem considerados Medicamentos Sujeitos a Receita Médica [22]

Na cedência de medicamentos o farmacêutico avalia a medicação dispensada, com o objetivo de identificar e resolver Problemas Relacionados com os Medicamentos (PRM), protegendo o doente de possíveis resultados negativos associados à medicação. [8]

Formas, Modelos e Validação de uma Prescrição Médica

Aquando da dispensa de MSRM, é necessária uma PM válida.

Esta validação possui duas vertentes: validação técnica, consoante o tipo de receita, e validação científica por parte do farmacêutico. [23]

O farmacêutico perante cada prescrição deve fazer a sua avaliação farmacoterapêutica.

Para isso deve basear-se nos seguintes parâmetros:



Figura 31. Parâmetros para a avaliação farmacoterapêutica de uma Prescrição Médica

Para esta avaliação farmacoterapêutica, o farmacêutico pode recorrer a diversas fontes de informação, bibliografias, centros de informação do medicamento e ao seu próprio conhecimento científico.

Além disso, pode colocar questões ao próprio utente ou até mesmo recorrer ao prescriptor, caso surjam dúvidas sobre a PM.

Para uma PM materializada ser considerada válida, esta tem de possuir as seguintes informações: [23]

- Identificação do utente (Nome e número de utente);
- Identificação do médico prescriptor, incluindo o número de cédula profissional e, se for o caso, a especialidade;
- Local de prescrição ou respetivo código e respetiva vinheta;
- Número de receita e respetivo código de barras;
- Entidade financeira responsável e número de beneficiário;
- Denominação comum internacional (DCI) da substância ativa; Dosagem, forma farmacêutica (FF), dimensão da embalagem, número de embalagens; e quando aplicável, pela denominação comercial do medicamento;
- Código Nacional para a Prescrição Eletrónica de Medicamentos (CNPEM), ou outro código oficial identificador do produto, se aplicável;
- Data de prescrição e assinatura autógrafa do prescriptor.

Um medicamento apenas pode ser prescrito por denominação comercial ou por titular de AIM quando: [17]

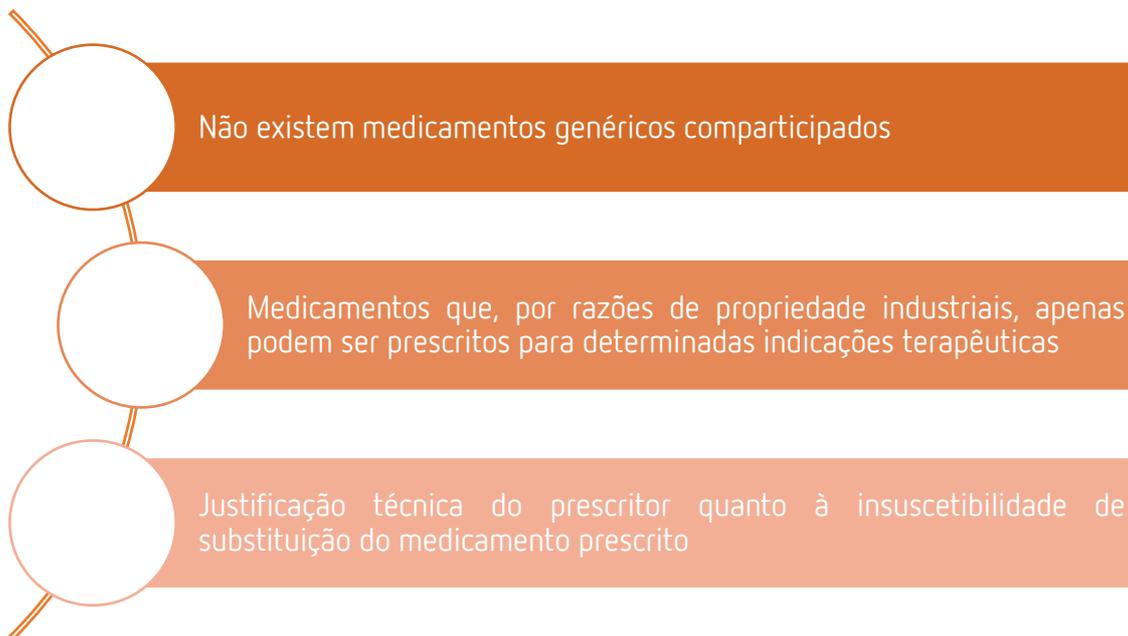


Figura 32. Razões que justificam a prescrição por determinação comercial ou por titular de Autorização de Introdução no Mercado

Para a última razão acima apresentada, podem ser admissíveis três possíveis justificações: [17]

1. Prescrição de medicamento com margem ou índice terapêutico estreito;
2. Intolerância ou reação adversa a um medicamento, previamente reportada, com a mesma substância ativa, mas identificado por outra denominação comercial;
3. Continuidade de um tratamento com duração prevista superior a 28 dias

Somente a razão 3 permite ao utente optar por um medicamento de preço inferior ao prescrito, nas outras duas razões o farmacêutico cede ao utente o medicamento prescrito.

As FC devem ter disponível para venda, no mínimo, três medicamentos com a mesma substância ativa, forma farmacêutica e dosagem, de entre os que correspondam aos cinco preços mais baixos de cada Grupo Homogêneo (GH). [17]

Aquando da dispensa de MSRM, o utente deve ser informado do seu direito de opção, isto é, tem o direito de optar por qualquer medicamento similar ao prescrito (mesma substância ativa, forma farmacêutica, dosagem e tamanho equivalente). [17]

Na dispensa de medicamentos por DCI, pode haver duas situações:

Existe grupo homogéneo

- O farmacêutico dispensa o medicamento mais barato dos 3 dos 5 que pertencem ao mesmo grupo homogéneo, que cumpre com a PM, exceto quando o utente exerce o seu direito de opção.

Não existe grupo homogéneo

- O farmacêutico dispensa o medicamento mais barato similar ao prescrito, exceto quando o utente exerce o seu direito de opção.

As Receitas Médicas (RM) para medicamentos de uso humano podem ser manuais (RMM) ou eletrónicas, podendo as últimas ser materializadas (RMEM) ou desmaterializadas (RMED).

Receita Manual

As RMM podem ser utilizadas em casos excecionais, desde que justificadas devidamente: a) falência informática; b) prescrição no domicílio; c) até 40 receitas por mês. [17]

Receita Médica N.º

REPÚBLICA PORTUGUESA **40** SNS

Utilizador: N.º de Utilizador: Telefone: Entidade Responsável: N.º de Beneficiário: R.O. 40

RECEITA MANUAL Exceção legal: a) Falência informática b) Inadaptação do prescriptor c) Prescrição no domicílio d) A64-40 necessitadas

Assinatura do Médico Prescritor

Receita Médica N.º

REPÚBLICA PORTUGUESA **40** SNS

Utilizador: N.º de Utilizador: Telefone: Entidade Responsável: N.º de Beneficiário: R.O. 40

RECEITA MANUAL Exceção legal: a) Falência informática b) Inadaptação do prescriptor c) Prescrição no domicílio d) A64-40 necessitadas

Assinatura do Médico Prescritor

R.º	DCI / Nome, dosagem, forma farmacéutica, embalagem	N.º	Extensão
1		8	
	Posologia		
2		8	
	Posologia		
3		8	
	Posologia		
4		8	
	Posologia		

Validade: 30 dias
Data: - - 20

Validade: 30 dias
Data: - -

Figura 33. Modelo de apresentação de uma Receita Médica Manual e respetivo exemplar [24]

Tabela 4. Validação técnica de uma Receita Médica Materializada [17]

Elementos obrigatórios para a validação da prescrição	Validade da prescrição	Embalagens, quantidades de produtos
<ul style="list-style-type: none"> • Identificação do utente (nome e nº de beneficiário); • Entidade financeira responsável • Vinheta do médico prescriptor • Regime de comparticipação (se aplicável) • Especialidade médica se aplicável • Identificação da exceção • Assinatura do prescriptor • Data de prescrição • Prescrição por DCI, FF e dosagem • Dimensão e número de embalagens 	30 dias	<p>Podem ser prescritos até 4 medicamentos distintos, sendo que no máximo só podem ser prescritas 2 embalagens por medicamento. Excecionalmente, podem ser prescritas até 4 embalagens do mesmo medicamento, se se apresentarem sob a forma de dose unitária.</p> <p>Medicamentos psicotrópicos e estupefacientes e M/PM comparticipados têm de ser prescritos isoladamente</p> <p>Produtos dietéticos ou destinados ao autocontrolo da diabetes têm de ser prescritos isoladamente;</p>
<p>Especificidades</p> <p>Não pode conter rasuras, caligrafias ou canetas diferentes.</p> <p>Verificação do exercício do direito de opção</p> <p>Através da assinatura do utente</p> <p>Quando a receita não menciona o tamanho da embalagem, o farmacêutico deve dispensar a embalagem de menor dimensão disponível no mercado.</p>		

Após a dispensa da RMM, é impresso no verso os seguintes elementos:

- Identificação da farmácia;
- Identificação dos medicamentos por código de barras e CNPEM;
- Quantidade fornecida;
- Preço total de cada medicamento;
- Encargo do utente em valor por medicamento e respetivo total;
- Participação do estado em valor por medicamento e respetivo total;
- Valor total da receita;
- Assinatura do utente;
- Assinatura do farmacêutico;
- Data de dispensa e carimbo.

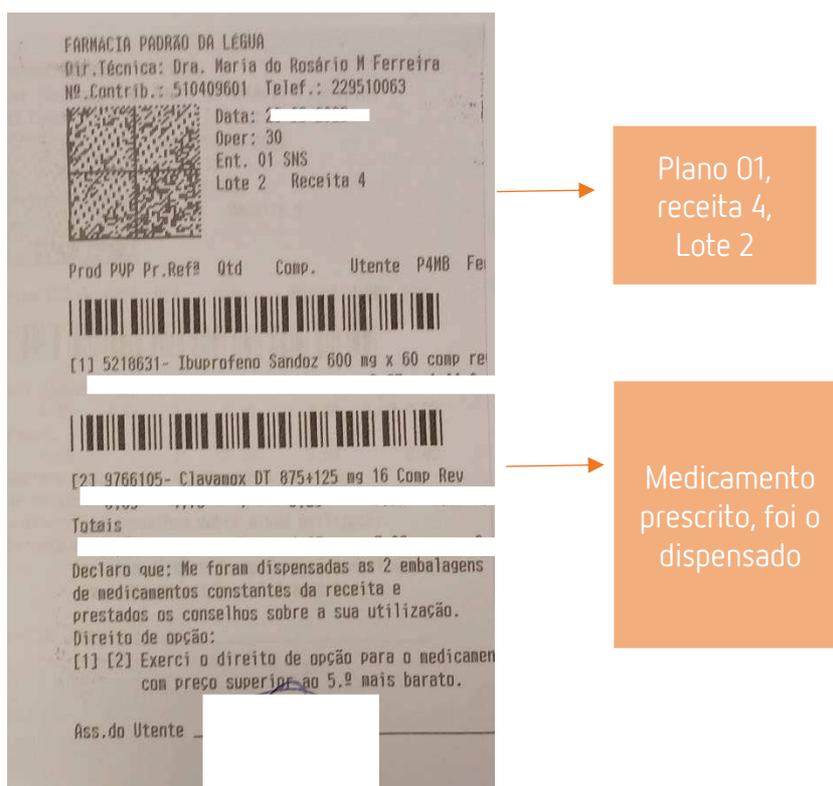


Figura 34. Verso de uma Receita Médica Manual

Receita Eletrónica Desmaterializada

Tabela 5. Verificação técnica de uma Receita Médica Eletrónica Desmaterializada [17]

Elementos obrigatórios para a validação da prescrição	Validade da prescrição	Embalagens, quantidades de produtos
<ul style="list-style-type: none"> • Identificação do utente (nome e nº de beneficiário); • Entidade financeira responsável • Nº da receita • Regime de participação • Local de prescrição • Vinheta do médico prescriptor • Assinatura do prescriptor • Data de prescrição • Prescrição por DCI, FF e dosagem e posologia • Dimensão e número de embalagens • CNPEM • Código de acesso e de dispensa • Código de direito de opção 	<p>A validade dos medicamentos e /ou PS pode ser diferente em cada linha de prescrição.</p> <p>Pode variar de acordo com o tipo de tratamento. De 60 dias quando se trata de um tratamento de curta duração. Já os tratamentos de longa duração são válidos por 6 meses.</p> <p>De 12 meses de validade mediante fundamentação médica inscrita no processo clínico do utente.</p>	<p>Por mês o utente pode levantar no máximo 2 embalagens ou 4 embalagens se o medicamento for de dose unitária.</p> <p>Excecionalmente, o utente pode adquirir um nº de embalagens superior aos limites anteriormente citados, com uma validade de 12 meses, justificando com uma das seguintes opções:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Ausência prolongada do país b) Dificuldade de deslocação à farmácia c) Extravio, perda, roubo ou dano de medicamentos d) Posologia (a quantidade de embalagens necessária para cumprir com a posologia é superior a 2 embalagens).

Regras de Prescrição

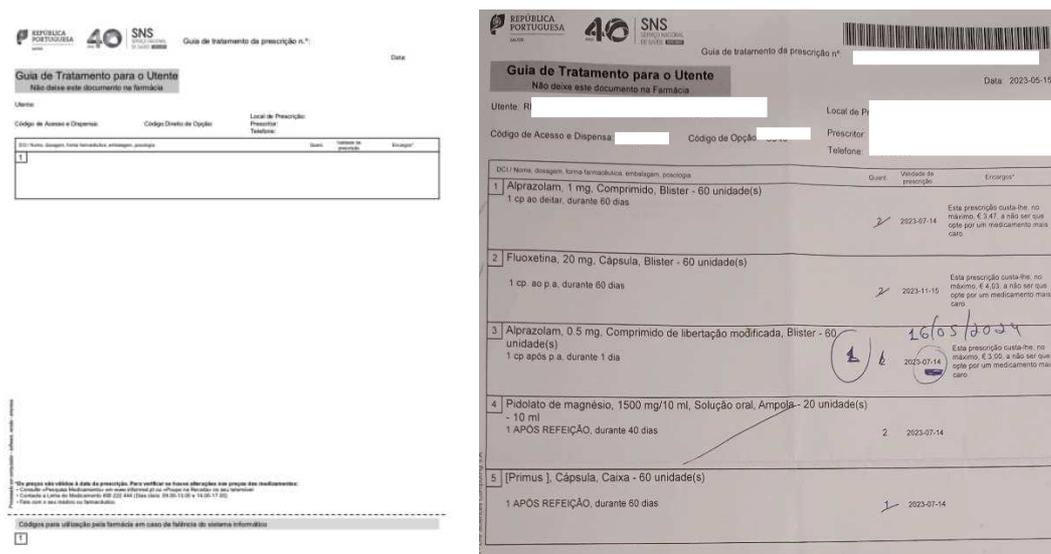
Não há limite de medicamentos, cada linha de prescrição pode ter 2 ou 12 embalagens, no caso de se tratar de um tratamento prolongado.

Verificação do exercício do direito de opção

Através do código de direito de opção.

É uma mais valia deste tipo de receita, aceder à mesma através de mensagem de texto, correio eletrónico, no portal do cidadão do SNS e na aplicação “MySNS Carteira”.

A vantagem das RMED é que no que diz respeito ao utente, este pode optar pelos medicamentos e quantidades de que necessita, ficando o restante da prescrição disponível para levantamento até à data de validade da mesma.



Guia de Tratamento para o Utente
Não deixe este documento na Farmácia

Nome: _____ Data: _____

Código de Acesso e Dispensa: _____ Código Direto de Opção: _____ Local de Prescrição: _____
Prescritor: _____ Telefone: _____

DCI (Nome, dosagem, forma farmacéutica, embalagem, prescrição)	Quant	Validade da prescrição	Encomenda*
1 Alprazolam, 1 mg, Comprimido, Blister - 60 unidade(s) 1 cp ao deitar, durante 60 dias	2	2023-07-14	Esta prescrição custa-lhe, no máximo, € 3,41, a não ser que opte por um medicamento mais caro.
2 Fluoxetina, 20 mg, Cápsula, Blister - 60 unidade(s) 1 cp. ao p. a, durante 60 dias	2	2023-11-15	Esta prescrição custa-lhe, no máximo, € 4,03, a não ser que opte por um medicamento mais caro.
3 Alprazolam, 0,5 mg, Comprimido de libertação modificada, Blister - 60 unidade(s) 1 cp após p. a, durante 1 dia	1605	2023-07-14	Esta prescrição custa-lhe, no máximo, € 3,50, a não ser que opte por um medicamento mais caro.
4 Pidotato de magnésio, 1500 mg/10 ml, Solução oral, Ampola - 20 unidade(s) - 10 ml 1 APOS REFEIÇÃO, durante 40 dias	2	2023-07-14	
5 Primus], Cápsula, Caixa - 60 unidade(s) 1 APOS REFEIÇÃO, durante 80 dias	1	2023-07-14	

*O preço não aplica à data de prescrição. Para verificar se houve alterações nos preços dos medicamentos:
1 - Consulte o Preço de Referência em www.dgs.gov.pt ou através da aplicação MySNS Carteira.
2 - Consulte o Preço de Referência: 202 244 (2da linha: 09:00-18:00 e 18:00-17:00).
3 - Para mais informações consulte o farmacêutico.

Código para utilização para finalidade em caso de falha de sistema informático: _____

Figura 35. Modelo de apresentação de um Guia de tratamento e respetivo exemplar [24]

Nas RMED, segundo o tipo de medicamento e /ou PS, a prescrição dá origem a diferentes tipos de linha de prescrição.

Tabela 6. Tipos de linhas de prescrição de uma Receita Médica Eletrónica Materializada [17]

LN	Linha de prescrição de medicamentos
LE	Linha de prescrição de MPE
LMM	Linha de prescrição de MM
LMA	Linha de prescrição de medicamentos alergénios destinados a um doente específico
LMDT	Linha de prescrição de produtos dietéticos
LMDB	Linha de prescrição de produtos para autocontrolo da DM
LCE	Linha de prescrição de câmaras expansoras
LOST	Linha de prescrição de produtos de ostomia/incontinência/retenção urinária
LPA	Linha de produtos de apoio
LOUT	Linha de prescrição de outros produtos

Receita Eletrónica Materializada

As RMEM podem ser renováveis, desde que contenham medicamentos destinados a tratamentos de longa duração.

Este tipo de receitas pode conter até três vias, com a indicação «1.ª via», «2.ª via» ou «3.ª via», que vigoram por seis meses. [24]

Possuem as limitações de quantidades de prescrição e a sua validação é realizada de maneira semelhante as RMM, sendo que a assinatura do médico é obrigatória e manuscrita.



Figura 36. Modelo de apresentação de uma Receita Médica Eletrónica Materializada e respetivo exemplar [24]

Tabela 7. Validação de uma Receita Médica Eletrónica Materializada [17]

Elementos obrigatórios para a validação da prescrição	Validade da prescrição	Embalagens, quantidades de produtos
<ul style="list-style-type: none"> • Identificação do utente (nome e nº de beneficiário); • Entidade financeira responsável • Regime de comparticipação • Nº da receita • Identificação do médico prescriptor • Assinatura do prescriptor • Data de prescrição • Prescrição por DCI, FF e dosagem e posologia • Dimensão e número de embalagens 	<p>30 dias (1 via)</p> <p>Até 6 meses (dividido em 3 vias)</p>	Mesmas regras que as RMM
<p>Verificação do exercício do direito de opção</p> <p>Através da assinatura do utente</p>		

Tabela 8. Tipos de Receita Médica Eletrónica Materializada [17]

RN	Prescrição de medicamentos
RE	Prescrição de Psicotrópicos e estupefacientes sujeitos a controlo
MM	Prescrição de MM
MA	Prescrição de medicamentos alergénios destinados a um doente específico
UE	Prescrição de medicamentos para aquisição noutra Estado-Membro
MDT	Prescrição de produtos dietéticos
MDB	Prescrição de produtos para autocontrolo da DM
CE	Prescrição de câmaras expansoras
OST	Prescrição de produtos de ostomia/incontinência/retenção urinária
PA	Prescrição de produtos de apoio
OUT	Prescrição de outros produtos

Cabe ao farmacêutico, no momento de dispensa de medicamentos e PS verificar o estado da embalagem e o prazo de validade, bem como garantir a qualidade dos mesmos.[8]

Particularidades na Dispensa de Medicamentos e/ou outros Produtos de Saúde

Dispensa de Medicamentos Psicotrópicos e Estupefacientes

A dispensa deste tipo de medicamentos está sujeita a uma legislação e controlo rigoroso pelo que é de extrema importância existir nas FC, procedimentos normalizados que auxiliem no processo de controlo legal dos mesmos, aquando da sua aquisição.

Assim, no ato de dispensa de medicamentos contendo substâncias classificadas como estupefacientes ou psicotrópicas, a farmácia procede ao registo informático da seguinte informação: [12]

- a) Identidade do utente ou do seu representante, nomeadamente o nome, data de nascimento, número e data do bilhete de identidade ou da carta de condução, ou o nome e número do cartão de cidadão, ou, no caso de estrangeiros, do passaporte;
- b) Identificação da prescrição através do número de prescrição;
- c) Identificação da farmácia, nomeadamente o nome e número de conferência de faturas;
- d) Identificação do medicamento, nomeadamente o número de registo e a quantidade dispensada;
- e) Data de dispensa
- f) Identificação do médico prescriptor (nome e nº de inscrição na Ordem dos Médicos)

No caso de se tratar de um RMM ou de uma REM, este tipo de medicamentos tem de vir prescrito isoladamente. [17]

Após o ato de atendimento, o sistema informático emite um documento que contempla os pontos indicados em cima. (Figura 37)



Figura 37. Exemplar de um documento de Psicotr\u00f3picos

Para efeitos de controlo de receitu\u00e1rio, a farm\u00e1cia tem de enviar mensalmente ao INFARMED.I.P. at\u00e9 ao dia 10 do m\u00eas presente, a listagem dos movimentos de entrada e sa\u00edda dos MPE referentes ao m\u00eas anterior. Assim como, a digitaliza\u00e7\u00e3o das RMM at\u00e9 ao dia oito do m\u00eas a seguir \u00e0 dispensa. [17]

De notar, que a listagem dos movimentos \u00e9 enviada anualmente em formato digital at\u00e9 ao dia 31 de janeiro do ano seguinte. [12]

Data	Nº	Documento	Código	Substâncias e suas preparações	Quantidades			Nome do Médico	Nome e Morada do Doente ou do Fornecedor	Farm. Resp. ou seu legal	Rubrica
					Entrada	Saída	Quiltra				
14/06/2023	5754	E/Factura E/834194	5334438	Palexia Retard 50 Mg 30 Comp. Lib. Prof.	1						7
14/06/2023	5755	E/Factura E/834166	5334461	Palexia Retard 100 Mg 30 Comp. Lib. Prof.	1						5
14/06/2023	5756	E/Factura E/834196	5334438	Palexia Retard 50 Mg 30 Comp. Lib. Prof.	1						6
15/06/2023	5757	E/Factura E/834274	5334511	Palexia Retard 150 Mg 30 Comp. Lib. Prof.	1						1
15/06/2023	5758	E/Factura E/834274	5334511	Palexia Retard 150 Mg 30 Comp. Lib. Prof.	1						1
15/06/2023	5759	Factura 25268557	4863189	RUBIFEN 5 MG 50 COMP.	1						2

Figura 38. Mapa de entradas e saídas de Medicamentos Psicotr3picos e Estupefacientes e Benzodiazepinas

De notar, que o registo de movimentos de entradas e saídas de MPE e benzodiazepinas (Figura 38), as fotoc3pias das RMM e das REM, bem como os documentos psicotr3picos emitidos ap3s o t3rmino do atendimento, tem de ficar arquivados por um per3odo de tr3s anos na farm3cia. [17]

Reservas

Aquando do ato de atendimento, 3 poss3vel reservar um MPS.

Isto acontece, principalmente, quando um produto est3 em falta no stock da farm3cia, ou mesmo quando se encontra esgotado no fornecedor.

Assim, 3 necess3rio efetuar uma reserva no SI, pedindo o nome do cliente e o contacto telef3nico do mesmo.

De salvaguardar, que as reservas tanto podem ficar pagas, como em d3vida, sendo que estas 3ltimas ficam sujeitas a posterior pagamento no momento de levantamento do MPS.

Ap3s este passo, 3 impresso um documento que 3 entregue ao cliente para posterior levantamento (Figura 39).

FARMÁCIA PADRÃO DA LÊGUA
Farm. Moderna Padrão da Lêgua, Unip.Lda.
Dir.Téc.Dra. Maria do Rosário M Ferreira
Rua da Fonte Velha N.23
4460-733 Custóias
Cont.510409601
Email:geral@farmaciapl.pt

RESERVA N. RS E_1/6775 Op:02
-----Cliente N.: 14484-----
Nome : _____
Telem.: _____

Designação	Código	Qtd
Ozempic 1 Mg/0.74 Ml Sol. Injetável Em C	5755640	1

Figura 39. Exemplo de um talão de reserva

Aquando da receção de encomendas, onde constem produtos reservados, o SI emite um alerta com a quantidade encomendada e com a identificação do utente.

Os produtos reservados são segregados e colocados posteriormente em prateleiras, até respetivo levantamento.

No final da receção de encomendas, o SI informa o utente que o produto está pronto para ser levantado, através de uma mensagem eletrónica.

Produtos destinados à Autovigilância da Diabetes *mellitus*

A Portaria n.º 35/2016, de 1 de março, define o preço máximo dos reagentes (tiras-teste) para determinação de glicemia, cetonemia e cetonúria e das agulhas, seringas, lancetas. [25]

No caso de REM ou RMM, estes produtos têm de ser prescritos isoladamente, ou seja, a receita médica não pode conter outros medicamentos/produtos. [17]

Os produtos destinados à autovigilância da DM são comparticipados pelo SNS, em 85% na aquisição de tiras-testes e 100% na aquisição de agulhas, seringas e lancetas. [25]

Medicamentos e Produtos Manipulados

Designa-se de M/PM qualquer fórmula magistral ou preparado oficial preparado e dispensado sob a responsabilidade de um farmacêutico. [26]

As operações de preparação, acondicionamento, rotulagem e controlo deverão ter lugar num espaço adequado, concebido para estes fins, nomeadamente num laboratório totalmente equipado.

De notar que o laboratório para a preparação de M/PM deve ser convenientemente iluminado e ventilado, e com temperatura e humidade relativa adequadas.

A preparação de M/PM deve basear-se na prescrição, formulários galénicos, farmacopeias, ou outras fontes bibliográficas adequadas. [27]

Aquando da sua preparação, é impressa para todos os M/PM uma ficha de preparação do manipulado, onde contam várias informações, como por exemplo, a quantidade necessária de cada excipiente, os honorários de manipulação e as embalagens utilizadas. (Anexo 4)

As matérias-primas e os reagentes utilizados na preparação de M/PM devem ser obrigatoriamente adquiridos a fornecedores devidamente autorizados pelo INFARMED. [26] Estas matérias-primas devem ser acompanhadas pelo seu boletim de análise, onde deve constar o respetivo número do lote. De notar, que os boletins de análise devem ficar arquivados durante um período mínimo de três anos. [27]

A FPL possui nas suas instalações, o equipamento mínimo de laboratório, de acordo com a deliberação nº 1500/2004, de 7 de dezembro:

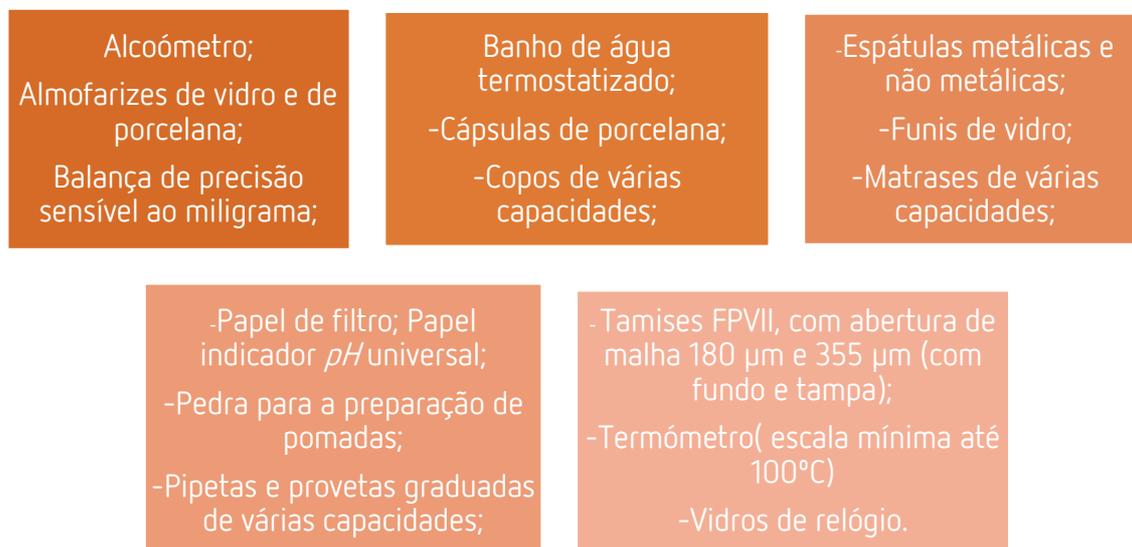


Figura 40. Equipamento de laboratório [28]

Relativamente ao regime de preços, o PVP de M/PM é calculado através da seguinte fórmula (Valor dos honorários + Valor das matérias-primas + Valor dos materiais de embalagem) x 1,3 + IVA. [29]

Já o cálculo do valor dos materiais de embalagem é determinado pelo valor da aquisição do mesmo multiplicado pelo fator 1,2.

De acordo com o Despacho nº 48-A/2010, de 13 de maio, os M/PM são comparticipados em 30 % do respetivo preço. [30]

De notar que o M/PM, deve ser prescrito de acordo com a indicação da substância ou substâncias ativas, respetiva concentração, excipiente ou excipientes aprovados e forma farmacêutica.

Preparação Individualizada de Medicação (PIM)

É reconhecida como um serviço através do qual o farmacêutico organiza as formas farmacêuticas sólidas, para uso oral, de acordo com a posologia prescrita, de modo a promover uma melhor adesão à terapêutica. [31]

A FPL possui nas suas instalações este serviço inovador, que consiste num dispositivo multicompartimentado, que de seguida é convenientemente selado e entregue em mãos ao próprio utente ou cuidador.

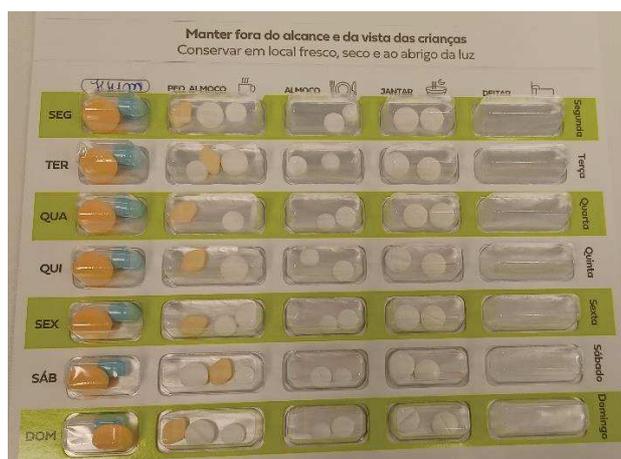


Figura 41. Exemplar de Preparação Individualizada de Medicação da Farmácia Padrão da Lêgua

Relativamente à sua aplicabilidade, este serviço destina-se aos seguintes grupos:

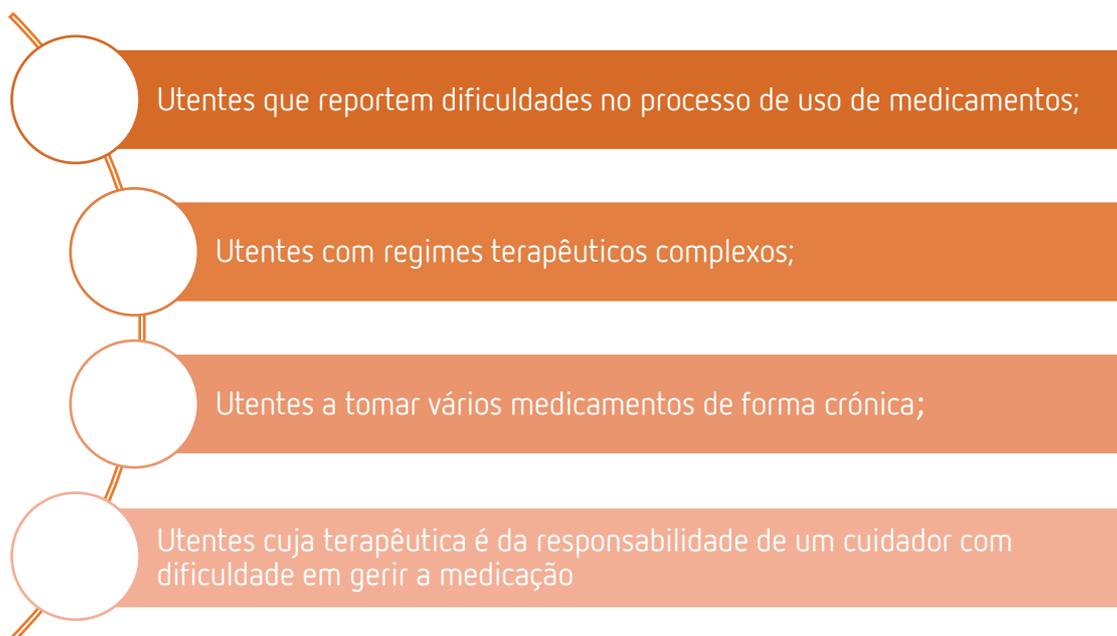


Figura 42. Aplicabilidade da Preparação Individualizada da Medicação [31]

Neste tipo de dispositivos podem colocar-se formas farmacêuticas unitárias sólidas, destinadas à administração por via oral, tais como: [31]

- cápsulas;
- cápsulas de libertação modificada;
- comprimidos;
- comprimidos revestidos;
- drageias;
- comprimidos de libertação modificada;
- comprimidos gastrorresistentes.

Para inclusão neste procedimento, é obrigatório o cumprimento de dois pressupostos:



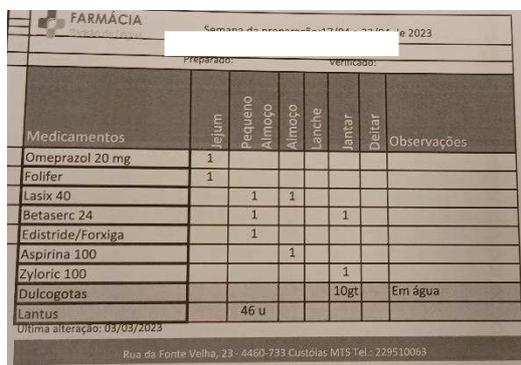
De notar que este procedimento não é aplicável a medicamentos higroscópicos, nomeadamente formas dispersíveis, orodispersíveis, efervescentes, sublinguais, nem aqueles que são sensíveis à luz ou requerem precauções especiais de conservação especificadas na embalagem original. [31]

É um serviço extremamente útil, fácil, rápido e cómodo, sendo apenas necessário entregar no ato da entrevista a RM, onde consta toda a medicação habitual do utente.

Recomenda-se sempre a existência de dois farmacêuticos no serviço:

- 1) **Farmacêutico Responsável**, que desempenha as funções de recolha e revisão da informação farmacoterapêutica do utente, bem como a preparação do dispositivo;
- 2) **Farmacêutico Supervisor**, o qual é responsável pela dupla verificação no final do processo.

É recomendado que própria farmácia desenvolva o seu próprio Procedimento Normalizado, de modo a definir todo o processo de PIM, desde a adesão do doente ao serviço até à recolha do dispositivo. [31]



FARMÁCIA		Semana de preparação: 17/04 - 23/04 de 2023						
		Preparação:				Verificação:		
Medicamentos		Jejum	Pequeno Almoço	Almoço	Lanche	Jantar	Deitar	Observações
Omeprazol 20 mg		1						
Folifer		1						
Lasix 40			1	1				
Betaserc 24			1			1		
Edistride/Forxiga			1					
Aspirina 100				1				
Zyloric 100						1		
Dulcogotas						10gt		Em água
Lantus			46 u					

Última alteração: 03/03/2023
Rua da Fonte Velha, 23 - 4460-793 Custóias MT5 Tel.: 229510063

Figura 43. Exemplar de terapêutica utilizada numa Preparação Individualizada da Medicação

Sistema de Participação de Medicamentos

A participação do estado no preço de medicamentos é fixada de acordo com diferentes escalões.

Define-se por participação a percentagem do PVP do MSRM que é paga pelo estado. Assim, o valor a pagar pelo utente será a diferença entre o PVP e o valor pago pelo SNS.

De acordo com a Portaria n.º 195-D/2015, existem duas possibilidades de regime de participação: Regime Geral e Regime Excepcional.

No Regime Geral, a participação do Estado no preço dos medicamentos é fixada de acordo com os seguintes escalões: [32]

1. **Escalão A:** a participação do Estado é de 90% do preço de venda ao público dos medicamentos;
2. **Escalão B** - a participação do Estado é de 69% do preço de venda ao público dos medicamentos;
3. **Escalão C** - a participação do Estado é de 37% do preço de venda ao público dos medicamentos;
4. **Escalão D** - a participação do Estado é de 15% do preço de venda ao público dos medicamentos.

Já no regime Excepcional, a participação pode ser efetuada em função de:

- A. Beneficiários: para o escalão A é acrescida de 5% (95%), e é acrescida de 15% nos escalões B (84%), C (52%) e D (30%).

De notar, que neste contexto de regime excecional, consta na RMM a letra "R" no local do plano de participação. [17]

- B. Patologias ou grupos especiais de utentes: é definida por despacho do membro do Governo responsável pela área da Saúde.

Estão incluídas neste grupo as seguintes patologias: Ictiose, Psoríase, Hepatite C, Doença de Alzheimer. [33]

Já, neste regime de patologias é possível encontrar a letra "O" nas RMM. [17]

Para além destes sistemas de participação, existem outros subsistemas privados complementares de participação, que acrescem ao valor de participação pago pelo SNS, tais como Assistência na doença de Servidores de Estado (ADSE) e Serviços de Assistência Médico-Social (SAMS).

Para usufruir destes regimes complementares de participação, é necessário a apresentação do cartão de beneficiário aquando do ato de atendimento.

Deste modo, após cada atendimento é impresso um documento correspondente ao subsistema de participação, que deve ser assinado pelo utente.



FARM [REDACTED]
Dir. Tec: Dra [REDACTED]
Nº Contrib: [REDACTED]

Benefi [REDACTED]
N. Recib [REDACTED]
Data: 06-07-2023 Op 02

Ent. 25x SNGTB (97) Lote 1 Rec. 4

Código	Designação	Qtd
PVP	Pr. Refe %	SNS Comp. Utente
2733285	Plavix 75 mg 28 Comp.	1
2644581	Co Diovan 56 Comp Rev.	1
8750018	Lopid 600 mg 60 Comp Rev.	1
3291481	Nexium 20 mg 56 Comp Ent.	1
Totais		0,00

Figura 44. Exemplar de documento de participação complementar

No processo de fecho mensal, são recolhidos diariamente todos os talões de participação e devidamente organizados por lotes, que posteriormente são enviados para a Associação Fiscal do Produto (AFP), que os reencaminha às entidades responsáveis.

Receituário e Faturação

Organização e Conferência do Receituário

A conferência do receituário é feita por dupla verificação (técnica e científica) com o intuito de minimizar erros, que possam comprometer o reembolso às farmácias.[23]

Assim, é primeiramente verificada no ato da dispensa e posteriormente pela DT com a ajuda do SI.

Na conferência do receituário são analisadas as seguintes informações:

- Data de prescrição
- Se a receita médica se encontra dentro do prazo de validade
- Identificação do médico prescriptor (assinatura manuscrita e vinheta)
- Identificação do utente (nome e número de utente)
- Medicamentos dispensados correspondem aos prescritos
- Entidade responsável
- Se o organismo de participação coincide com o da receita

Somente as RMM são separadas e, posteriormente organizadas por organismos, número de lote e número de receita.

Cada lote é constituído por 30 receitas, sendo o último lote a exceção, uma vez que pode conter um número inferior.

Por cada lote, é emitido um verbete de identificação de lotes, sendo que para todos os lotes é emitida uma relação resumo de lotes.

As RMEM apresentam dois tipos de lotes, 98X e 99X (com e sem erros de validação, respetivamente), enquanto as RMED, apresentam os lotes 96X e 97X (com e sem erros de validação, respetivamente).

Verificação e Fecho de Lotes

Toda a documentação deve ser datada, com a data do último dia do mês a que se refere, carimbada e assinada pela DT.

No final do mês, após o fecho de lotes são emitidas quatro cópias da seguinte documentação: um verbete de identificação dos lotes, que é anexado ao respetivo lote, resumo mensal de lotes e a fatura final à entidade responsável.

O original e o duplicado são agrafados e enviados com a faturação, o triplicado fica arquivado na farmácia e o quadruplicado é enviado para a contabilidade.

As receitas eletrónicas e manuais pertencentes ao SNS e a respetiva documentação são enviadas para o Centro de Controlo e Monitorização do Serviço Nacional de Saúde (CCM-SNS) e as comparticipadas por outros subsistemas de faturação são entregues a AFP que, por sua vez, as faz chegar às respetivas entidades.

No dia 10 do mês seguinte ao do envio da faturação, as entidades procedem ao pagamento da quantia indicada da faturação mensal. [34]

Retificação de erros

Nas RMED, é possível efetuar a retificação de erros, em contrapartida, nas RMEM, não é possível, uma vez que estas encontram-se conferidas eletronicamente no SI.

Se alguma das receitas enviadas manifestar alguma inconformidade que impeça a sua comparticipação, dá-se a respetiva devolução à farmácia, acompanhada de informação do respetivo erro apurado.

Assim a farmácia, dispõe de um prazo de 60 dias para corrigir a fatura mensal, de forma a reaver o valor da comparticipação.[34]

Serviços Farmacêuticos

Enquanto espaço de saúde, a FC pode oferecer serviços de determinação de parâmetros antropométricos, bioquímicos e fisiológicos aos seus utentes.

Segundo as BPF, para a sua determinação devem ser utilizados aparelhos de medida devidamente validados e calibrados.[8]

Este tipo de serviços referidos anteriormente, permite monitorizar o estado de saúde dos utentes, previne o agravamento de patologias, bem como monitoriza a eficácia da terapêutica instituída.

Deste modo, a FPL estabeleceu protocolos relativos ao registo de resultados dos serviços prestados, sendo que tanto os parâmetros fisiológicos como os bioquímicos, o registo é feito manualmente, pelo farmacêutico. (Figura 45)



DATA	PULSO	Pressão		COLESTEROL	GLICÉMIA	TRI-GLICÉRIDEOS
		MAX.	MIN.			

Dir. Téc. - Drª Maria do Rosário Ferreira

Figura 45. Cartão de registo de parâmetros bioquímicos e fisiológicos

Determinação de Parâmetros biológicos

Na figura 46, encontram se os serviços prestados pela FPL:

Parâmetros bioquímicos:

- Colesterol Total (CT)
- Glicemia capilar
- Triglicérides (TG)

Parâmetros antropométricos:

- Peso
- Altura
- IMC

Parâmetros fisiológicos:

- Pressão arterial

Figura 46. Parâmetros biológicos prestados na FPL

A determinação destes parâmetros envolve sempre três fases: pré-analítica, analítica e pós-analítica.

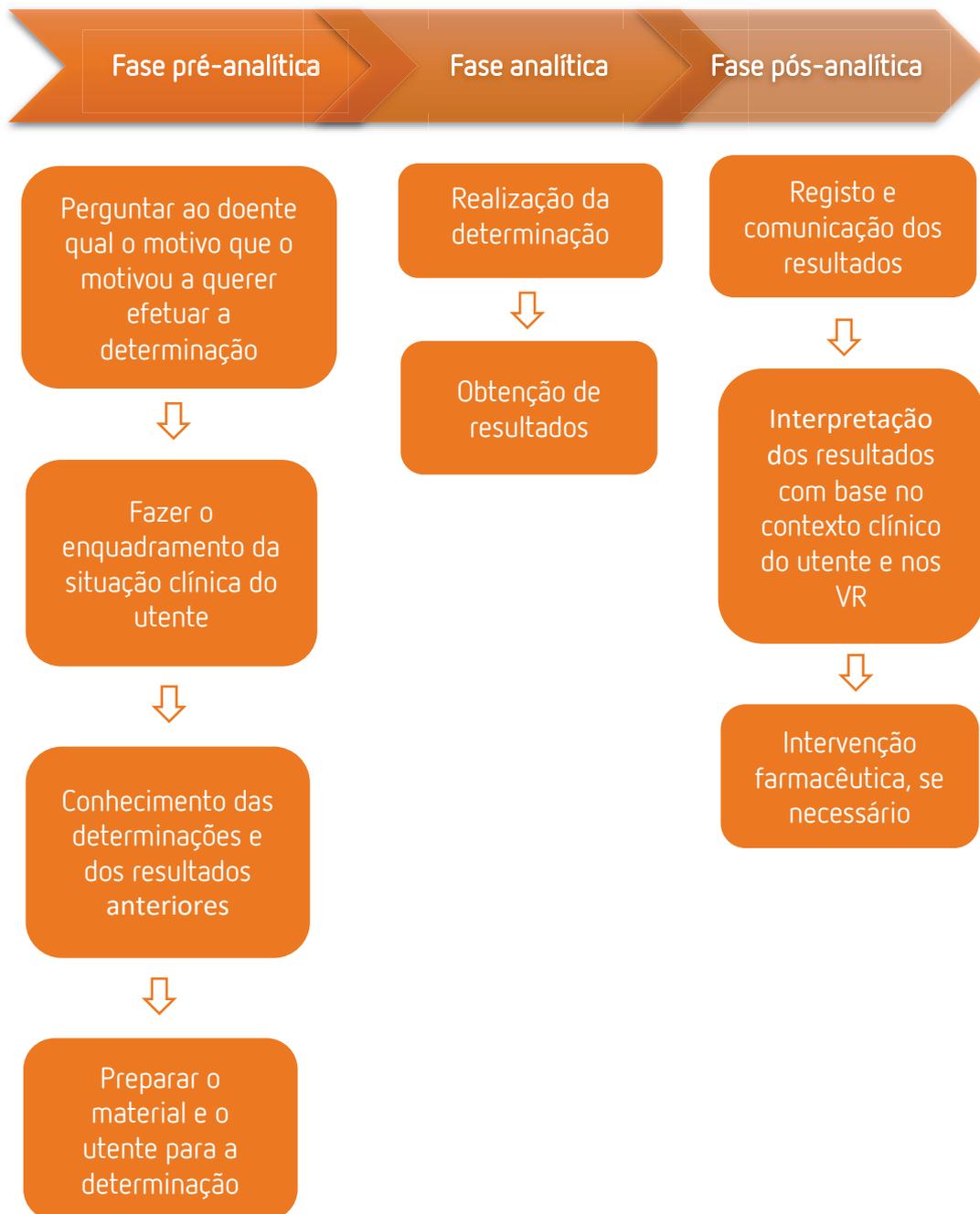


Figura 47. Etapas da determinação de Parâmetros biológicos

Parâmetros antropométricos

A determinação de parâmetros antropométricos, nomeadamente o peso corporal e a altura, é feita com recurso a uma balança com um estadiómetro, com o intuito da determinação de um terceiro parâmetro, o IMC.

O IMC apesar de não ser específico para a avaliação da composição corporal, revela-se um índice útil na classificação do peso corporal em adultos, uma vez que relaciona o peso com a altura, como se pode visualizar na tabela seguinte (Tabela 9).

Tabela 9. Classificação do peso corporal em adultos em função do valor de Índice de Massa Corporal [35]

Classificação	IMC (Kg/m ²)
Baixo peso	≤18,5
Peso normal	18,5-24,99
Pré-Obesidade	25-29,99
Obesidade Grau I	30-34,99
Obesidade Grau II	35-39,99
Obesidade Grau III (obesidade mórbida)	> 40

O perímetro abdominal é um indicador de saúde que permite prevenir o aparecimento precoce de doenças como a hipertensão, diabetes, obesidade e hipercolesterolemia, que normalmente estão associadas ao aumento do perímetro abdominal. Se os valores forem muito elevados, o risco de aparecimento precoce de uma Doença Cardiovascular (DCV) é muito elevado.[36]

Tabela 10. Classificação do risco de Doenças Cardiovasculares a partir do Perímetro Abdominal

Risco de DCV	Homens (cm)	Mulheres (cm)
Sem risco	<94	<80
Risco	≥94	≥80
Risco Elevado	≥102	≥88

Parâmetros Fisiológicos

A Pressão Arterial (PA) e a frequência cardíaca, são os parâmetros fisiológicos frequentemente efetuados no GAP, com recurso a um esfigmomanómetro.

A determinação da PA é um dos serviços mais solicitados pelos utentes numa FC, sendo que esta permite avaliar doentes hipertensos, bem como monitorizar utentes saudáveis.

A Hipertensão Arterial (HTA) é uma doença silenciosa, sendo um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento de DCV.

Cabe ao farmacêutico a interpretação dos valores de PA, Pressão arterial sistólica (PAS) e Pressão Arterial Diastólica (PAD), tendo em conta o contexto clínico do utente e os resultados obtidos de determinações anteriores.

Na Tabela 11 encontra-se representada a classificação da pressão arterial e os respetivos graus da hipertensão.

Tabela 11. Classificação da Pressão Arterial [38]

	PAS (mmHg)		PAD (mmHg)
Ótima	<120	e	<80
Normal	120-129	e/ou	80-84
Normal Alta	130-139	e/ou	85-89
HTA Grau I	140-159	e/ou	90-99
HTA Grau II	160-179	e/ou	100-109
HTA Grau III	≥180	e/ou	≥110

Para efetuar este tipo de determinação, é necessário previamente verificar se o utente não fumou e não ingeriu bebidas alcoólicas ou que contenham cafeína, nos últimos trinta minutos e o modo como este se dirigiu à farmácia.

Caso alguma destas situações tenha acontecido, não é recomendada a determinação, uma vez que os resultados obtidos não serão fidedignos.

Parâmetros bioquímicos

Entre os parâmetros bioquímicos, é habitual efetuarem-se nas farmácias as seguintes determinações: Colesterol Total (CT), Triglicéridos (TG), e Glicemia Capilar.

Para a sua determinação, é comum recorrer-se a determinados aparelhos, nomeadamente sensores e as respetivas tiras-teste, usando como amostra sangue capilar.

Glicemia capilar

A Diabetes *mellitus* (DM) é uma doença crónica, cada vez mais frequente na sociedade, sendo caracterizada pelo aumento dos níveis de açúcar (glicose) no sangue.

Existem dois tipos de diabetes, a Diabetes Tipo 1, em que as células do pâncreas deixam de produzir insulina, hormona que controla os níveis de glicose no sangue. Este tipo surge normalmente na infância e na adolescência, sendo que o aparecimento de sintomas é súbito. [39]

A Diabetes tipo 2 que é a forma mais comum de diabetes, em que o pâncreas é capaz de produzir insulina. No entanto, devido a hábitos alimentares e estilos de vida pouco saudáveis tornam o organismo resistente à mesma.

São sintomas característicos a polifagia, polidipsia, poliúria, xerostomia, comichão no corpo, cansaço e visão turva.[39]

Tabela 12. Valores de Referência de Glicemia [40]

	Jejum (mg/dL)	Pós-prandial(mg/dL)
Normal	70-100	70-140
Pré-diabetes	100-126	140-200
Diabetes	>126	>200

Colesterol Total e Triglicerídeos

O colesterol é uma molécula sintetizada a nível hepático, tendo um papel importante no bom funcionamento do organismo. É constituído por três frações: HDL (*high density lipoprotein*), LDL (*low density lipoprotein*) e VLDL (*very low-density lipoprotein*).

O aumento dos níveis de colesterol é designado de hipercolesterolemia. Este aumento está principalmente relacionado com uma alimentação rica em gorduras saturadas e açúcar, sedentarismo e pelo consumo excessivo de bebidas alcoólicas.[41]

Níveis elevados de CT no sangue estão diretamente relacionados com o aumento do risco de DCV.

Os TG são lípidos que se acumulam nas células do organismo, principalmente após o consumo de alimentos e funcionam como reserva energética. Deste modo, quando o organismo necessita de energia, os TG são libertados e transportados na corrente sanguínea através de lipoproteínas VLDL. [42]

Tal como o CT, quando os níveis de TG estão elevados, existe uma maior probabilidade de desenvolver aterosclerose, que é um processo que se baseia na deposição de gordura nos vasos sanguíneos.

O tratamento destes parâmetros passa primeiramente pela implementação de medidas não farmacológicas e alterações no estilo de vida, como a diminuição do consumo de gorduras saturadas, ingestão de menos sal, moderação de bebidas alcoólicas, aumento de consumo de fibra, cessação tabágica e aumentar a prática de exercício físico. [43]

A partir da determinação destes dois parâmetros, é possível avaliar a eficácia das medidas farmacológicas e/ou não farmacológicas implementadas. Os resultados obtidos devem ser analisados com base nos valores de referência (Tabela 13).

Tabela 13. Valores de referência de Colesterol Total e Triglicerídeos [44]

CT	TG
< 190mg/dl	< 150 mg/dl

Projeto ValorMed

Valormed é uma sociedade que tem como principal função a gestão dos resíduos de embalagens vazias e medicamentos fora de uso ou PV.

Tabela 14. Resíduos permitidos e não permitidos a depositar no ValorMed

Coloque	Não coloque
Medicamentos fora de validade ou que já não se usam	Agulhas e seringas com agulhas
Acessórios utilizados para administração	Material de penso e cirúrgico
Cartonagens vazias	Termómetros
Folhetos informativos	Radiografias, pilhas
Frascos e bisnagas	Produtos químicos e detergentes
Blisters e ampolas	Aparelhos elétricos e eletrónicos

Quando o contentor do Valormed fica cheio tem de proceder ao fecho do mesmo e realizar a devolução do contentor no SI, escolhendo o armazenista a que se pretende devolver. De seguida, é emitido um guia Valormed (Figura 48), para posteriormente ser recolhido para o centro de triagem, onde se realiza a separação dos resíduos.



FARMÁCIA PADRÃO DA LÉGUA

Nº Registo: 18538
Rua da Fonte Velha N.23
4460-733 Custóias

Guia VALORMED VA0754885

Data: 2023/05/27

Armazenista:
.Código:11
.Nome :COOPROFAR
.Morada:ZONA IND. PORTELINHA, LT 16
4420-612 Gondomar

Operador:

Operador da Farmácia:

Figura 48. Guia ValorMed

Administração de Vacinas Não Incluídas no Plano Nacional de Vacinação/medicamentos injetáveis

A administração de vacinas não incluídas no Plano Nacional de Vacinação (PNV) é um dos serviços de promoção da saúde, que podem ser prestados numa FC.

Este tipo de administração deve ser executado por farmacêuticos, devidamente habilitados com formação complementar específica, reconhecida pela Ordem dos Farmacêuticos, sobre administração de vacinas e suporte básico de vida, nomeadamente no tratamento de reação anafilática.[45]

A FPL reúne as condições necessárias, nomeadamente equipamento e instalações para administração de vacinas não incluídas no PNV, medicamentos injetáveis e suporte básico de vida.

As FC devem registar os dados correspondentes a cada administração de vacina, que inclua o nome do utente, data de nascimento, nome da vacina, lote e via de administração e a identificação profissional do farmacêutico que a administrou. (Figura 49)

	Administração	Alérgias (S/N)	Op.
14/06 Neovecton F4511	41 Gluco Di	IV	N
03/06 Voltaren HP9152	63 Gluco Dia	IM	N
03/06 Relma MY004	63 Gluco Dia	IM	N
13/06 Deprostal GA3717	51 Gluco ESA	IM	N
14/06 Colbomyl 3049	46 Gluco EG	IM	N
14/06 Parfamid 3171	46 Gluco EG	IM	N
14/06 Motamex 1129152	46 Gluco EG	IM	N
14/06 Relma MY004	63 Gluco Dia	IM	N
15/06 Relma MY004	63 Gluco Dia	IM	N
15/06 Voltaren HP9152	63 Gluco Dia	IM	N
15/06 Deprostal GA3717	51 Gluco ESA	IM	N
15/06 Voltaren HP9152	51 Gluco DT	IM	N
15/06 Parfamid 3171	46 Gluco Dia	IM	N
15/06 Colbomyl 3049	46 Gluco Dia	IM	N
16/06 Testosterona K100560	59 Gluco Dia	IM	N
16/06 Voltaren HP9152	63 Gluco Dia	IM	N
16/06 Relma MY004	63 Gluco Dia	IM	N
17/06 Voltaren HP9152	47 Gluco dia	IM	N
17/06 Colbomyl 3049	46 Gluco dia	IM	N
17/06 Voltaren HP9152	63 Gluco dia	IM	N
17/06 Relma MY004	63 Gluco dia	IM	N
19/06 Neovecton F4511	41 Gluco ESA	IM	N
19/06 Testosterona K100560	59 Gluco ESA	IM	N

Figura 49. Folha de registo de vacinas não incluída no Plano Nacional de Vacinação e medicamentos injetáveis

Conclusão

A unidade estágio II tem como objetivo a consolidação de todos os conhecimentos adquiridos ao longo do percurso académico.

Este estágio permitiu complementar a formação académica, assim como adquirir novas valências, desenvolvendo outras capacidades fundamentais para o exercício da profissão farmacêutica.

Ser farmacêutico é muito mais do que dispensar medicamentos, é muito mais do que um ato de venda. É saber ouvir, compreender e agir. É saber estar pronto para qualquer situação, independentemente do contexto.

Com o finalizar desta unidade curricular, sinto-me mais preparada para o mundo real, assim como adquiri vários ensinamentos que levarei para o resto da carreira profissional.

Referências bibliográficas

- [1] (Decreto-Lei n.º 80/2014, de 15 de maio.)
- [2] Manual de Gestão de Qualidade da Farmácia, 4ª Edição (2004)
- [3] Decreto-Lei n.º 53/2007, de 8 de março
- [4] Decreto-Lei n.º 307/2007, de 31 de agosto
- [5] INFARMED, I.P., Deliberação n.º 139/CD/2010, de 21 de outubro
- [6] Despacho do Ministério da Saúde n.º 18/91, de 12 de agosto
- [7] Deliberação n.º 1502/2014, de 3 de julho
- [8] Boas Práticas Farmacêuticas Para a Farmácia Comunitária (BPF), 3ª Edição (2009)
- [9] Portaria n.º 297/2020, de 23 de dezembro
- [10] Decreto-Lei n.º 97/2015, de 1 de junho
- [11] Decreto-Lei n.º 270/2002, de 2 de dezembro
- [12] Portaria n.º 284-A/2016, de 4 de novembro
- [13] Portaria n.º 195-C/2015 de 30 de junho
- [14] Lei n.º 25/2011, de 16 de junho
- [15] Boas Práticas de Farmácia Comunitária - norma geral sobre o farmacêutico e pessoal de apoio Disponível em:
https://www.ordemfarmaceuticos.pt/fotos/qualidade/norma_geral_sobre_o_farmacutico_e_o_pessoal_de_apoio_5695580485ab147f4836e5.pdf
- [16] Boas Práticas de Farmácia Comunitária - norma específica sobre dispensa de medicamentos e produtos de saúde- Disponível em:
https://www.ordemfarmaceuticos.pt/fotos/qualidade/of.c_n004_00_norma_especifica_sobre_dispensa_de_medicamentos_e_produtos_de_sauyde_5214920525afd9c8445f2c.pdf
- [17] Normas relativas à dispensa de medicamentos e produtos de saúde- INFARMED.I.P. – Disponível em:
https://www.infarmed.pt/documents/15786/17838/Normas_Dispensa/4c1aea02-a266-4176-b3ee-a2983bdf790
- [18] Boas Práticas de Farmácia Comunitária- norma geral sobre o medicamento e produtos de saúde- Disponível em:
https://www.ordemfarmaceuticos.pt/fotos/documentos/norma_geral_sobre_o_medimento_e_produtos_de_saude_165355005ab148048a252.pdf

- [19] Despacho n.º 17690/2007, de 23 de julho
- [20] Boas Práticas de Farmácia Comunitária - Norma específica sobre indicação farmacêutica -Disponível em:
https://www.ordemfarmaceuticos.pt/fotos/documentos/of.c_n005_00_norma_especifica_sobre_indicacyayo_farmaceyutica_5541776765afd9c982f505.pdf
- [21] Grupo Boas práticas de Farmácia, Linhas de Orientação- Indicação Farmacêutica (2006)
- [22] Decreto-Lei n.º 128/2013, de 5 de setembro
- [23] Portaria n.º 284-A/2016, de 4 de novembro
- [24] Despacho n.º 8809/2018 de 17 de setembro de 2018
- [25] Portaria n.º 35/2016, de 1 de março
- [26] Portaria n.º 594/2004, de 2 de junho
- [27] Ordem dos Farmacêuticos, BOAS PRÁTICAS DE FARMACIA COMUNITÁRIA: Norma específica sobre manipulação de medicamentos (2018)
- [28] Deliberação n.º 1500/2004, de 7 de dezembro
- [29] Portaria n.º 769/2004, de 1 de julho
- [30] Decreto-Lei n.º 48-A/2010, de 13 de maio
- [31] Ordem dos Farmacêuticos- Norma geral sobre Preparação Individualizada de Medicamentos (PIM) (outubro de 2018)
- [32] Portaria n.º 195-D/2015, de junho de 2015
- [33] INFARMED I.P., Regimes excecionais de comparticipação
<https://www.infarmed.pt/web/infarmed/regimes-excecionais-de-comparticipacao>
[consultado em 7/08/2023]
- [34] Portaria n.º 223/2015, de 27 de julho
- [35] Direção-Geral da Saúde (DGS), Doenças Crónicas, Obesidade. Disponível em
<https://www.sns24.gov.pt/tema/doencas-cronicas/obesidade/> [consultado em 19/08/2023]
- [36] Fundação Portuguesa De Cardiologia, Perímetro Abdominal. Um Indicador de Saúde Disponível em <https://www.fpcardiologia.pt/perimetro-abdominal/> [consultado em 19/08/2023]
- [37] Fundação Portuguesa de Cardiologia, Tensão e Hipertensão Arterial. Disponível em
<https://www.fpcardiologia.pt/saude-do-coracao/factores-de-risco/hipertensao/>
[consultado em 19/08/2023].

[38] Direção Geral da Saúde, Norma 020/2011 - Hipertensão Arterial: definição e classificação. Disponível em: <https://www.dgs.pt/directrizes-da-dgs/normas-e-circulares-normativas/norma-n-0202011-de-28092011-atualizada-a-19032013-jpg.aspx>

[consultado em 19/08/2023]

[39] Fundação Portuguesa De Cardiologia, Diabetes Disponível em

<https://www.fpcardiologia.pt/saude-do-coracao/factores-de-risco/diabetes/>

[consultado em 19/08/2023]

[40] Glicemia capilar: o que é, como medir e valores de referência, 2021. Disponível em

<https://www.tuasaude.com/como-medir-a-glicemia/> [consultado em 20/08/2023]

[41] Colesterol alto: sintomas, causas, riscos e como baixar,2023. Disponível em

<https://www.tuasaude.com/colesterol/> [consultado em 20/08/2023]

[42] Análise dos triglicérideos,2021. Disponível em:

<https://www.saudebemestar.pt/pt/exame/analises-clinicas/triglicerideos/> [consultado em 20/08/2023]

[43] Revista Portuguesa de Cardiologia. Recomendações da ESC/ EAS para a abordagem clínica das dislipidemias. 2013 [consultado em 21/08/2023]

[44] Fundação Portuguesa de Cardiologia, Dislipidemia. Disponível em:

<https://www.fpcardiologia.pt/saude-do-coracao/factores-de-risco/dislipidemia/>

[consultado em 21/08/2023]

[45] INFARMED.I.P. Deliberação n.º 139/CD/2010